



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA NEVES ROSA

**INFLUÊNCIA DO RAP NO CAMPO DA EDUCAÇÃO:
RUMO A AUTOAFIRMAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA**

Rio de Janeiro,
2023

AMANDA NEVES ROSA

**INFLUÊNCIA DO RAP NO CAMPO DA EDUCAÇÃO:
RUMO A AUTOAFIRMAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia apresentado à Faculdade de Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia de Oliveira e Silva

Rio de Janeiro,
2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
REFERENCIAL TEÓRICO	7
METODOLOGIA	12
ANÁLISE	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS	27
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

Ao longo da minha vida, percebi o quanto as pessoas negras são atingidas de diversas maneiras devido ao sistema racista que ainda é existente, o acúmulo das micro agressões vivenciadas por essa parte da população podem afetá-las psicologicamente e por vezes a arte pode ser um ponto de escapatória. Então, entender o contexto social e realizar uma interação através das expressões artísticas é um modo de gerar a aproximação dos alunos na escola, além de ressignificar a sua vivência no ambiente escolar.

No meu trabalho abordo a autoafirmação dos negros através da arte, dialogando sobre o movimento negro e a importância das expressões artísticas para que se sintam representados no ambiente escolar. Apresentar a questão racial no Brasil traz um debate importante relacionado a desigualdade do nosso país, trazendo a reflexão sobre como a sociedade nega as origens que contribuíram para a nossa construção. Seguindo essa perspectiva, vou investigar de que forma a cultura negra é representada, a fim de analisar os efeitos positivos que pode gerar e refletir sobre o quanto pode ser injustiçada pela história, sendo vista diversas vezes de forma negativa.

Por evidenciar os fortes vínculos entre arte e a luta pela libertação negra, a história da cultura afro-americana contém importantes lições para aquelas pessoas interessadas em estreitar os laços entre arte e movimentos populares. (DAVIS, 2017)

Após ler *Mulheres, Cultura e Política*, percebi que parte da escrita presente no livro tem a ver com a minha pesquisa. Apesar de ter foco na cultura afro-americana, esse pensamento não se distancia da realidade afro-brasileira. O meu objetivo utilizando este livro é trazer esse entendimento de ligação entre cultura, educação e a forma equívoca que a cultura negra é tratada.

Levando em conta esse pensamento, desenvolvo minha escrita falando sobre a dificuldade de encontrar professores que busquem métodos antirracistas para serem trabalhados em sala de aula e como o ambiente educacional é moldado pela falta de conscientização, onde o reconhecimento é somente através do material de apoio livresco em um ambiente que não possui interação social.

Apesar de o multiculturalismo está atualmente em foco na nossa sociedade, especialmente na educação, não há, nem de longe, discussões práticas suficientes acerca de como o contexto da sala de aula pode ser transformado de modo a fazer do aprendizado uma experiência de inclusão. (hooks, 2017)

Os silenciamentos desenvolvidos na sociedade são capazes de impor em todos nós aspectos pré-determinados, os efeitos destas “percepções” podem causar danos extremamente negativos, Chimamanda Ngozi Adichie apresenta como essas pequenas práticas alimentam o racismo estrutural, o trecho a seguir fala sobre esse efeito: “É assim, pois, que se cria uma única história: mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e será o que eles se tornarão.” (ADICHIE, 2019).

Posto esse contexto, a presente pesquisa tem o objetivo geral de investigar o Movimento *Hip Hop*, especificamente o elemento *rap* e seu impacto na vida da população negra. Gerando assim uma análise ao redor do seu surgimento, construção e marginalização, desta forma talvez seja possível compreender a produção de uma realidade que sinaliza historicamente opressões. As letras de *rap* perpassam por questões históricas e culturais repletas de resistência, capazes de colaborar para a construção da identidade dos sujeitos. Nessa lógica, o conhecimento transmitido nesse estilo musical possibilita o alcance em dimensões pessoais, políticas e educacionais.

Com base no fato, de que traz uma linguagem direcionada a várias questões da população negra e periférica, em sua maioria abordando assuntos de raça, gênero e classe. Por abordar tópicos tão importantes, podemos perceber que apresenta em suas letras fundamentações de construção social, já que a educação se constrói na possibilidade de reconhecer o meio social e cultural de uma pessoa/população, as mensagens presentes nas letras de *rap* podem servir de grande aprendizado.

Ao pensar qual tema utilizaria na minha pesquisa, minha grande preocupação era que fosse algo relacionado com a minha vivência e perspectiva não apenas educacional mas pessoal, algo que me representasse e também tivesse vínculo com um determinado grupo de pessoas. Então, tudo iria se construir de forma natural e prazerosa, com isso lembrei do meu período escolar e recordei o primeiro contato

com o *hip hop*, inicialmente foi apenas com a dança e algumas músicas mas ainda assim não era de forma aprofundada. Entretanto, quando eu estava dançando me sentia de certo modo especial.

Acredito que o ambiente escolar por vezes colabora para que os alunos se sintam excluídos, claro que existem exceções. Mas a partir do momento que pensamos de forma ampla, a verdade é que alguns estudantes não se sentem confortáveis com o modelo escolar isso faz com que parte deles abandone a escola ou criem laços com algo, no meu caso me apeguei a dança que de algum jeito fez com que eu me sentisse especial. Indago-me que talvez eu tenha começado a dançar não apenas pelo fato de ser vista mas sim de indiretamente saber que aquela era uma forma de ser ouvida. Enfim, posso dizer que por conta do rap parte da juventude negra passa a se entender e refletir sobre a sua colocação política e social.

Sendo assim, o objetivo específico da minha pesquisa é investigar como os *raps* podem contribuir para o campo da educação, a partir do reconhecimento de que o racismo estrutural está presente na sociedade. Para o alcance deste objetivo foram analisadas as letras de 17 *raps*, dos artistas: BK, Coruja BC1, Cristal, Djonga, Drik Barbosa, Emicida, Racionais, Rincon Sapiência e Sabotage.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa de conclusão de curso busca explicitar a contribuição que o *rap*¹ pode trazer para a educação, considerando a sua marginalização perante a sociedade e sua grande influência cultural. Ao pensar nas questões que envolvem educação, a partir das desigualdades de gênero articuladas com as variáveis de raça e classe, mencionarei conceitos de alguns autores que se conectam com a minha pesquisa.

bell hooks² (1994), em sua obra *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*, indica que uma parte da população possui relutância direcionada à prática da liberdade, porque não querem confrontar as limitações de conhecimento, formação e perda de autoridade. Assim, abrir discussões direcionadas às práticas de ensino para o público não branco, é totalmente necessário para a construção de novos métodos de ensino, para isso locais de formação aos professores devem se fazer presentes em busca de diminuir o medo dos mesmos com relação aos temas múltiplos.

A autora também menciona o processo de domínio social, já que a língua que falamos hoje em dia é fruto da dominação e continua fazendo este mesmo papel de excluir e dominar, afinal é moldada com a intenção de limitar, prevalecendo assim a cultura da dominação. Como uma das consequências dessa “regra”, os trabalhos mais acessíveis não são aceitos pelo círculo acadêmico que determina padrões para trazer uma hierarquia opressora ao redor da teoria. Desta forma, alunos com origens “indesejáveis” se encontram encurralados na academia pois são direcionados a fazer uma escolha. Escolha essa que os estimulam a abrir mão dos vestígios de seu passado.

Pensando nisso, Ribeiro (2008) quando discorre sobre o *Hip Hop* na escola aborda a relevância e a ausência do mesmo nos currículos escolares a partir de entrevistas realizadas com pesquisadores brasileiros, baseado na resposta dos questionários notou que o *Hip Hop* não é visto apenas como relevante para um grupo de alunos, mas também na construção da sociedade. Isso traz a reflexão do

¹ *Rap* é um estilo musical e um dos pilares da cultura Hip Hop. Teve origem nos EUA na década de 1970 num bairro de periferia, num momento histórico marcado pela segregação racial.

² A autora Gloria Jean Watkins, mais conhecida pelo seu pseudônimo “bell hooks”, escreve seu nome com letras minúsculas como forma de enfatizar, segundo ela, “substância de seus livros, não quem eu sou”.

porquê esse movimento que é tão significativo é ao mesmo tempo tão discriminado socialmente.

Enfim, especificamente no que concerne à presente proposta de estudo, quantos conseguem ver o Hip Hop de uma maneira diferente de mulheres, carrões e cordões de ouro dos cliques da MTV, ou então, algo diferente do que mostram filmes americanos e propagandas de marcas famosas, como meninos de boné, calça larga, tênis e que falam “esquisito”? (RIBEIRO,2008).

Será que podemos dizer que *Hip Hop* é jogado de escanteio, porque no fundo na maioria das vezes visualizam-o apenas como um objeto de ostentação e criminalidade, então por conta disso outras propostas são vistas com mais seriedade? A luta está exatamente nesse ponto, mostrar para todos que o *rap* é muito mais do que essa visualização moldada, para que assim notem a necessidade de desconstruir e pensar em diálogos que incentivem novas estratégias.

Cabe aqui salientar que a abordagem de conteúdos para o ensino da História e Cultura Afro Brasileira é amparado legalmente pela Lei no 10.639, o que atualmente pode contribuir com o processo de descolonização cultural e epistemológica. Destaco também que o *rap* possui em sua essência um grande fortalecimento identitário, composto pela valorização da cultura e estética afro, narrativas e história dos movimentos populares que servem de acesso para que seja trilhado um caminho rumo ao conhecimento.

Um gênero musical com raízes na tradição milenar da narração de histórias tem se tornado cada vez mais popular entre a juventude de hoje. o rap reflete inequivocamente a vida cotidiana das pessoas da classe trabalhadora em especial jovens da comunidade urbana afro-americana e Latina. muitas canções de *rap* incorporam uma consciência progressista a respeito das questões políticas atuais. (DAVIS, 2017)

Segundo a autora, a arte historicamente pode estimular pessoas a seguirem pelo caminho da emancipação social e ao longo da sua escrita menciona a dimensão significativa das canções desenvolvidas por escravos, do blues e da cena musical dos *raps* progressistas. Ao acompanhar essa trajetória musical é notável que a música tem sido uma forte aliada do movimento negro no processo de ressignificação e consciência da luta social e política. Também nos convida a analisar o quanto os espaços reservados à arte e cultura têm sido negados ao nosso povo, esse questionamento me fez lembrar do documentário Emicida:

Amarelo é Tudo Pra Ontem.

No documentário, além de suas músicas e seu processo de criação o *rapper* Emicida traz um contexto histórico ao redor da cultura negra brasileira, dentre uma de suas falas ele menciona o porquê do local escolhido para a realização do seu show ter sido o Teatro Municipal, dizendo “Porque não tem uma viga, tá ligado? Não tem uma ponte, não tem uma rua, não tem um escritório, não tem um prédio importante que não tenha tido uma mão negra trabalhando para estar de pé hoje”.

O papel do Negro escravo foi decisivo para o começo da história econômica de um país fundado como era o caso do Brasil sobre o signo do parasitismo imperialista sem escravo a estrutura econômica do país jamais teria existido o africano escravizado construiu as fundações da nova sociedade com a flexão e a quebra da sua espinha dorsal quando ao mesmo tempo seu trabalho significava a própria espinha dorsal daquela colônia. (NASCIMENTO, 2016)

Da mesma forma que no documentário, o trecho acima de Abdias apresenta uma reflexão sobre a construção do país, na qual podemos observar sem dúvidas que existe todo um processo de mão de obra realizado pelo africano escravizado e que se estende em grande parte até os dias atuais, para seus descendentes. Apesar de fazerem parte do desenvolvimento de vários lugares ditos importantes, poucos conseguem visitar esses locais, ou quando se veem na possibilidade de estar nesses ambientes a sua presença é apenas como funcionário.

Logo, podemos dizer que quando Emicida decide realizar o seu show³ no Teatro Municipal, foi exatamente para ocupar um espaço que normalmente não conta com apresentações que sejam naquele estilo. Além disso, levou pessoas as quais nunca tiveram a possibilidade de pisar em um Teatro e que nem imaginavam poder estar ali como espectadores um dia, abrindo assim espaço para que essa experiência possa servir de estímulo no movimento de conscientização afro-brasileiro.

Os esforços para curar a “ferida” vão então suceder-se numa escalada patética e dolorosamente inútil. Primeiro tenta se metamorfosear o corpo presente, atual, de modo penoso e caricato. São os “pregadores de roupa” destinados a afilar o nariz ou os produtos químicos usados para alisar o “cabelo ruim”... (SOUZA, 2021)

³ Documentário: Emicida: AmarElo - É Tudo Pra Ontem

É evidente que passamos pelo processo de nos reconhecer e da tentativa de tentarmos nos encaixar em padrões criados. Em algum momento na minha adolescência, não lembro ao certo qual idade tinha, eu estava na casa de uma amiga branca quando de repente a mãe dela virou para mim e disse que tinha um hospital abrindo vaga para fazer cirurgia estética no nariz. Depois de me dar tal informação, afirmou que eu deveria me inscrever mas que enquanto eu não conseguisse a vaga, poderia utilizar um pregador no nariz para ir afinando. Confesso que fiquei sem reação e mentiria se dissesse que depois eu não pensei na possibilidade. Dentre essa conversa a minha amiga na época perguntou pra mãe dela se podia fazer também e a mãe dela respondeu que não tinha necessidade porque o nariz dela já era perfeito.

Adicionalmente, fico pensando em quantas crianças e adolescentes que lutam constantemente para fugir das amarras estéticas criadas na sociedade, podem e vão ser influenciadas negativamente por comentários que sejam semelhantes ao oque eu sofri acima, eu sempre me questiono sobre a questão psicológica, porque eu sei que consegui me manter forte e hoje em dia não mudaria nada em mim, porém nem todas conseguem e tem estrutura para filtrar essas “opiniões”.

De fato, é necessário ter consciência da construção histórica para notar as atitudes e comentários que não são aceitáveis, só assim haverá o entendimento que o erro está na fala racista e não em você, indo para além dos fatores estéticos e se encaminhando para todo o cenário social. “O movimento negro, entendido como sujeito político produtor e produto de experiências sociais diversas que ressignificam a questão étnico-racial em nossa história, é reconhecido, nesse estudo, como sujeito de conhecimento.” (GOMES, 2017)

Tendo em vista esse breve contexto, fica explícito o quanto uma prática se complementa a outra e levando em conta esse pensamento, para exemplificar ainda mais essa conexão, quero mencionar aqui a oficina *Rap* Lab idealizada pelo Dudu do Morro Agudo, cuja a realização ocorre em escolas com a produção de letras de *rap* criadas pelo próprios alunos. Em uma entrevista⁴, Dudu conta que nunca teve uma relação muito boa com a escola, sofria bullying e queria o mais rápido possível

⁴ *Hip Hop* Conhecimento - “Das Ruas para as Salas de Aula”

se livrar de estar naquele espaço, então quando tinha dificuldade em alguma disciplina optou por criar poesias e músicas para aprender.

Perante todas as suas dúvidas, conheceu o *hip hop* com 14 anos e começou a encontrar as respostas que não tinha em casa para algumas questões, por exemplo as situações vinculadas ao racismo. Após passar alguns anos criou a instituição Enraizados onde usa o *hip hop* como eixo para discutir a cidadania e refletir sobre as desigualdades presentes no mundo. Ao fundar o *Rap Lab* percebeu que a maioria dos alunos presentes eram os jovens ditos problemáticos pela escola, só que durante a atividade percebia que todos pesquisavam e participavam.

A atividade começa com uma roda de conversa proporcionando assim uma construção coletiva de conhecimento, depois é feita a escolha de algumas palavras sobre o que foi debatido. A partir desse ponto se inicia o jogo da composição, no qual um aluno pega uma palavra e monta uma frase, após isso outro aluno faz a mesma coisa dentre tanto a sua frase tem que rimar com a do aluno anterior e assim segue o jogo, quando o processo termina uma música inteira foi composta.

Diante disso, com a proposta de trazer um diálogo que interligue a construção educacional, o *rap* e autoafirmação da população negra, penso que para o entendimento dessa construção ser efetivo deve-se ter a capacidade de compreender que o *rap* faz parte de um movimento social negro. Já que através de suas letras é capaz de potencializar falas altamente necessárias sobre a realidade vivenciada por essa parcela da população.

E também foi e tem sido esse mesmo movimento social o principal protagonista para que as ações afirmativas se transformassem em questão social, política, acadêmica e jurídica em nossa sociedade, compreendidas como políticas de correção de desigualdades raciais desenvolvidas pelo Estado brasileiro. É também o Movimento Negro responsável por trazer arte, a corporalidade, o cabelo crespo, as cores da África para o campo da estética, da beleza, do reconhecimento e da representatividade. (GOMES, 2017)

Cabe observar que as letras de *rap* ao mesmo tempo que contam com a abordagem da representatividade são capazes de gerar incentivo educacional e social, mediante a estimulação de se reconhecer como potência capaz de ditar seu próprio destino. É importante lembrar que as oportunidades não são as mesmas para todos, porém ao recordar o passado para construir o presente, é necessário

entender os limites que tentam colocar em nós, ou seja, apesar de não andarmos acorrentados ainda querem nos manter assim mentalmente.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, no qual busco criar um olhar para educação focado em como as letras de *rap* podem ajudar os alunos que se sentem deslocados pelas questões raciais, indo além de incluir os alunos em uma perspectiva social para refletir em que formas podemos levar os estudantes a se desenvolverem melhor no seu percurso educacional.

Ademais, para melhor compreensão da importância do *rap* e a fim de obter os dados necessários, utilizarei algumas letras de *raps* para abordar a perspectiva cultural e educacional. Posto esse contexto, a presente pesquisa conta com letras de 17 *raps*. A busca foi realizada considerando algumas palavras chaves, são elas: estudo, escola, livro, criança, ensinei, lágrimas, luta, sistema e cultura.

Pensando nos objetivos desta pesquisa, compreendo que tais palavras podem ser fundamentais para se pensar na formação do pertencimento étnico-racial pois, apesar de ter ocorrido um avanço significativo com relação à educação, as desigualdades permanecem. As letras dos *raps* presentes nesta pesquisa vão mencionar o sistema de exclusão e racismo impregnado que está presente na sociedade.

ANÁLISE

Tendo como base a reflexão de que as mensagens presentes em alguns *raps* podem conduzir ao que entendo como contribuição para o desenvolvimento político e social, trago aqui algumas letras que representam as agressões sofridas no cotidiano desde a infância, a importância da arte especificamente do *rap* e o processo de se reconhecer. Para melhor entender esse traço é necessário romper com o sistema de representações negativas que impõe ao redor desse estilo musical.

Se liga, Juca, favela, pede paz, lazer, cultura
Inteligência, não muvuca
Rap é compromisso esse é meu hino que mantém vivo
Então que seja breve e considere isso (Sabotage)

O reconhecimento da realidade se apresenta de diferentes maneiras e dentre elas é possível que indireta ou diretamente esteja sendo feito um apelo, tal como Sabotage diz em sua letra sobre a necessidade de se obter paz, lazer e cultura. Considero importante pontuar que ele também, assim como outros artistas que ainda vou mencionar, apresentou segundo a minha percepção o *rap* como a sua “salvação”. Digo isso, porque imagino que assim como pra mim, estar presente nesse possa ser um ponto de escape para eles.

Como que eu vou dizer que o hip hop morreu, vendo isso
Aqui os b-boys não tá no chão, mas grita pro meu talento
Iguai eu grito quando eu vejo eles no moinho de vento
Um sangue, uma cultura, um ideal, um amor
Um sonho, uma conquista, eu peço nesse louvor (Emicida)

Aqui, então, temos o *rapper* Emicida ilustrando o movimento *hip hop*. Ressaltando a troca de intensidade entre o *rappers* e *b-boys*, dois eixos importantes para o *hip hop*, não só valorizando esse ponto, como dando visibilidade para aspectos significativos que o envolvem. Entre eles destaco a palavra “cultura”, trazendo aqui como referência para expor um estilo de vida, afinal envolve um conjunto de atitudes que constroem o pertencimento social. Sabotage também conta com essa mesma palavra em sua letra, mas no sentido de mostrar que as classes menos favorecidas precisam ter acesso à cultura retratando com isso a falta de interesse do Estado em oferecer tal acesso a parte da população.

Transcendental questão, não choca opinião

Silêncio e cara no chão, conhece?
 Perseguição se esquece? Tanta agressão enlouquece
 Vence o Datena com luto e audiência
 Cura, baixa escolaridade com auto de resistência
 Pois na era da Cypher, ceis vai ler
 Os livro que roubou nosso passado igual Alzheimer,
 e vai ver (Emicida)

Jovens negros possuem motivos para questionar se o Estado os protegerá de forma igual, uma vez que crescem cercados de estereótipos e violências que ocasionam uma série de desigualdades. O modo como o racismo e outros sistemas discriminatórios se relacionam geram consequências estruturais, que interferem na vida desses jovens. Essa questão é bastante abordada nas letras de *raps*, expondo as injustiças na busca de cobrar um posicionamento sobre esses conflitos gerados.

Para entender melhor esse traço, é necessário considerar que o *rap* expressa e evidencia dados sociais, “Em última análise, ela pode incitar as pessoas no sentido de emancipação social.”(DAVIS, 2017) a autora fala sobre como a arte progressista pode colaborar para que as pessoas possam aprender sobre o contexto social e também se reconhecer como sujeito evidenciando a desconstrução dos fragmentos discriminatórios presentes na sociedade.

Destaco que o *rap* é um contribuinte significativo para a formação política e social, no qual traz narrativas essenciais para compreender as opressões e conquistas, ressaltando a história que por vezes é apagada. Nesse processo, é possível encontrar abordagens que além de mencionar a nossa parte da história que é apagada, possam estimular também os jovens a se aprofundarem na leitura, em geral para adquirirem outras percepções de conhecimento.

Pique Marecha e o projeto livrar, eu quero livrar a cena
 De cair, quebrar e só ficar os caco
 Então, coleí no show de MCs limitado
 Esperei eles cantar,
 e arremessei livros no palco (Coruja BC1)

Visando reafirmar a importância da leitura, Coruja BC1 fala sobre o Projeto Livrar que foi idealizado pelo Mc Marechal, onde em seus shows distribui livros para seu público. Ao pesquisar sobre essa iniciativa do MC Marechal me deparei com a informação de que através do seu ato de distribuição de livros, o mesmo já teve depoimentos de muitas pessoas sobre o fato de que o primeiro livro lido por eles foi através do projeto livrar, inclusive já ocorreu de após um tempo essas pessoas

voltarem com um livro para doar pro projeto, livro esse que foi escrito por elas mesmas.

Mas indo além desse movimento, Coruja na sua letra expressa a indignação com MC's que não buscam aprofundar debates importantes em suas letras, com reflexões que além de causarem um certo incômodo, construam um posicionamento político. “Nesse sentido, a preocupação com o teor crítico é manifestada pelos *rappers*, destacando que a flexibilidade dilui a potência mobilizadora.” (RIBEIRO, 2020).

Angela Davis (2017) também aborda a questão das letras de *rap* que não possuem mensagens progressistas, situação essa que na percepção dela está altamente ligada ao mercado capitalista. Fazendo com isso que profissionais talentosos não produzam letras que tenham ligações aos valores de resistência e empoderamento, já que considerando o mercado uma música que o atenda deve promover valores violentos e sexualização.

Sabe como eles são com os escuros
Então todo nosso dinheiro são escudos
Por isso falo pros meus manos
Madruga tem seus encantos,
mas só se afunde nos estudos (BK)

Seguindo esse sentido o *rapper* BK, fala sobre o cotidiano apontando a existência do tratamento desigual no que se refere à realidade de pessoas negras, estimulando a entenderem que a vida pode oferecer várias oportunidades mas a melhor forma de problematizar e trabalhar a desconstrução de ideologias racistas é focar nos estudos. Como visto, pode se notar que acontece uma estimulação para que ocorra a perseverança em alcançar espaços, dos quais sabemos que pessoas negras podem ser afastadas pela ideia errônea e extremamente racista, de que seu destino já está traçado. Suposição essa que envolve um futuro negativo para o jovem.

Ademais, deve se considerar que com a entrada da população negra, através das políticas e ações afirmativas, em espaços que antes pertenciam a apenas um grupo, assusta as forças conservadoras. “... que sempre ocuparam vagas de empregos, lugares de poder e liderança, como se fossem privilégio de alguns, e não

direito social de todos.” (GOMES, 2017), isso acontece porque historicamente sempre colocaram o negro em um lugar de subordinação.

Mostra um caminho e tal, e aí
 Cultura, educação, livros, escola
 Crocodilagem demais
 Vagabundas e drogas
 A segunda opção é o caminho mais rápido
 E fácil, a morte percorre a mesma estrada é inevitável
 Planejam nossa restrição
 Esse é o título (Racionais MC's)

Nesta letra o grupo Racionais MC's expõe muito bem a realidade mencionada anteriormente, dizendo o quanto o sistema é influenciado pelo racismo estrutural que dita indiretamente o caminho a ser seguido. Quando se refere à educação e escola ser crocodilagem demais, me faz lembrar do meu percurso escolar e de pessoas próximas, que de alguma forma tiveram que verdadeiramente “nadar contra a corrente” para seguir seus objetivos e sonhos.

Quando pensamos nas narrativas sobre a escola e o processo educacional, fica evidente, na minha percepção, que alguns dos relatos provavelmente nos levaram a ouvir experiências cotidianas de racismo e desqualificação do aluno. “O sistema educacional funciona como aparelhamento de controle nesta estrutura de discriminação cultural. Em todos os níveis do ensino brasileiro primário...” (NASCIMENTO, 2016), o combate contra essas formas de opressão se dá quando buscamos maneiras de nos opor às opressões geradas pelas classes dominantes.

Ele nasce, cresce, e o que acontece?
 Sem referência a seguir, 'cê terá que ouvir
 Um mal aluno na escola certamente ele será
 Mas um menino confuso no quarto escuro da ignorância
 Se o futuro é das crianças
 Talvez um dia de você ele se orgulhará
 Você tem duas saídas
 Ter consciência, ou,
 se afogar na sua própria indiferença (Racionais MC's)

Seguindo as experiências que vivi em minha trajetória, sendo boas ou ruins, e a minha condição de pessoa que constrói conhecimento a partir dos mesmos. Vejo-me na condição de dizer que ter consciência social é extremamente essencial na busca de enfrentar os valores dominantes presentes, seja na escola ou em toda a sociedade. A partir do momento que visualizamos a existência de ideologias racistas

impregnadas, podemos tomar as rédeas do nosso próprio destino e ao fazer isso estimular outras pessoas a terem essa mesma consciência.

Diante de tais inquietações, compreendo que apesar de todos os esforços, nem sempre vamos alcançar tudo que almejamos por conta das questões raciais/sociais presentes na sociedade. Mas é de extrema importância saber os valores dominantes que nos cercam e negam a nossa presença em certos espaços. Relato isso, pensando em quanto é preciso ter força para permanecer focada nos estudos e em um futuro melhor.

Negros falam de notas e morrem por notas e
vivem por notas, são versos e drogas
São estudo e cotas e cortes sem balas, são essas palavras
Tudo isso é tiro em negros vivos, notas são alívio
Tudo isso é business, quero meu dinheiro
Negros já nascem em desespero, de querer vencer,
mas só volta pro zero (Cristal)

A *rapper* Cristal aborda muitas questões raciais em suas músicas, na letra apresentada acima traz o quanto sempre estamos atrás de alcançar nossos sonhos que dentre muitas vezes inclui o avanço financeiro e social. Entretanto, vivemos em alerta por saber que existem barreiras já pré-determinadas que podem e vão impedir alguns passos. Quando se trata da presença de pessoas negras em espaços que nos foram negados, é claro que existem vários ambientes, porém mencionarei neste momento a universidade.

Com a chegada da lei de cotas, que foi regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, houve grandes discussões sobre o quanto seria injusto disponibilizar uma determinada quantidade de vagas para pretos, pardos e indígenas. Esse questionamento só pode ser gerado, por quem realmente não entende a gravidade de ter um sistema que gera a exclusão ou por aqueles que preferem que não ocorra a inclusão.

A grande questão é que, “Em verdade em verdade, porém, a camada dominante simplesmente considera qualquer movimento de conscientização afro-brasileira com ameaça ou agressão retaliativa.”(NASCIMENTO, 2016), existe um grupo que afirma não ser justa a permanência de ações afirmativas como a lei de cotas, isso se dá porque negam a realidade social do negro com a justificativa de que todos somos brasileiros, anulando assim a discriminação racial existente no

país.

A alma que porta todas essas ferida' aberta
 E que a queda me fez poeta e não me machucou
 Então olha bem pra minha cara e vê se tu enxerga
 Carrego a pele de quem tem que se importar com cor
 Já que nossas crianças cresce' sempre em alerta
 Porque sabe' que elas são o alvo do atirador (Cristal)

Por certo, colocarmos em discussão o lugar da criança negra na educação é o primeiro passo para entendermos a sua invisibilidade, afinal as marcas que o escravismo deixou ainda se perpetuam de diversas formas na sociedade, fazendo com que ocorra uma reflexão ao redor das relações raciais na educação. Pensando em questões históricas, o primeiro momento de aprendizagem das crianças negras se dava pensando em aptidões para o trabalho. Essa educação não tinha preocupação em inseri-las na sociedade, a preocupação era com o trabalho manual que o escravo podia proporcionar ao seu senhor, a educação no padrão escolar era oferecida apenas aos brancos da elite. Se pararmos para pensar nos dias atuais, é fácil notar que apesar dos avanços um certo padrão ainda existe.

Ainda criança vi o que o sistema reservou pros pretos
 Mudamos pra Bauru, pra esquece a vingança
 Mas num enredo genocida
 a guerra vem como herança (Coruja BC1)

A posição de subalternidade e escravização nos persegue historicamente, de tal forma que faz com que tenhamos que explicar para nossas crianças as práticas discriminatórias existentes, envolvendo as perseguições que infelizmente podem vivenciar em alguns ambientes. Devido a esse comportamento negativo social, é de extrema importância que as crianças tenham um acompanhamento para o desenvolvimento de uma construção positiva da sua identidade. Afinal, os ataques presenciados e vividos por elas podem afetar de forma negativa o seu reconhecimento e a sua valorização individual.

Historicamente o negro teve que negar as suas raízes para tentar se encaixar perante a sociedade, “É a história de uma identidade renunciada, em atenção às circunstâncias que estipulam o preço do reconhecimento ao negro com base na intensidade de sua negação.” (SOUZA, 2021), processo desumano que o anula de ser um sujeito dono de sua liberdade, fazendo-o refém de um Ideal de Ego branco já que pensa que só assim será capaz de se igualar e conquistar o mínimo.

Ensinei tanto pros meus que perguntaram:
 Professor, cadê a lousa?
 E ensinei tanto pros meus (Djonga)

Seguindo essa perspectiva, esse trecho acima lembra o ato de resistir, porque o se reconhecer negro por vezes vem de uma desconstrução de questões sociais. Quando digo se reconhecer falo do ato de entender a luta, história e ancestralidade, essa construção está muito associada a pessoas que possuem a mesma vivência. Logo, quando se mantém contato com um ciclo que compreende o peso racial na sociedade, ocorre o aprendizado de se entender como parte vulnerável desse sistema e percebe-se quais ações podem te guiar de uma melhor forma nesse processo.

Sou de onde o trampo é sério as conquista é noiz por noiz
 (noiz por noiz)
 Resistente igual "Angela Davis" 25 anos depois
 Vou cantando alegria e luta buscando os prêmios pra noiz, pra noiz
 Persistente igual "Viola Davis"
 Enfrento olhares vencendo medo desde cedo (Drik Barbosa)

Visando a importância de resistir aos impasses impostos socialmente, na letra apresentada acima, Drik Barbosa expõe a ação de considerar as histórias de luta mas também dos seus alcances positivos. No qual destaca a importância de uma construção coletiva ao redor de nossas conquistas, que perpassam pelas opressões raciais existentes e vivenciadas. Cabe observar que ela também menciona os olhares recebidos durante a vida, que particularmente se iniciam quando ainda somos crianças. Percebo que os valores dominantes presentes em muitos aspectos sociais levam a todas para um caminho de medo, então cabe a nós realizar um processo de descolonização, para que no futuro as nossas crianças possuam cada vez mais referências positivas com as quais se identifiquem.

Onde pra alguns deles têm portas pra nós tem paredes
 Só agora que eu entendi o porquê do estrutural
 ...
 O que eu pensei pro futuro virou meu presente
 Mas vivo a mesmas coisas daquele passado
 Achei que podia relaxar eu 'tava cego
 Então tive que voltar a fazer rap pesado
 ...
 Nas lágrimas que rolam no meu camarim
 Vi que o que eu faço é sobre sentir se abraçado (Djonga)

Esse exemplo ilustra a perspectiva das desigualdades e o mito da democracia racial, falando sobre o racismo cotidiano, seguindo esse panorama estabelece uma

crítica ao redor do enfrentamento que realizamos constantemente no contexto vivenciado. É perceptível que existe uma questão estrutural muito forte que constantemente tenta silenciar e promover a falsa ideia de que todos contam com as mesmas oportunidades. Em complemento a essa questão, podemos evidenciar que particularmente no Brasil a argumentação que dão para afirmar que não é possível que seja um país racista com desigualdades, é porque possuímos um alto índice de miscigenação.

E então retornamos a ideia de que o passado ainda se faz presente em nossas vidas, apesar de ocorrer de uma forma “sútil” e velada ainda temos que lidar com diversas formas de violência e discriminação. Assim, estamos sempre em busca de abrir caminhos para um diálogo que seja capaz de expor e tornar visíveis as barreiras que foram geradas historicamente, o *rapper* Djonga expõe isso na letra acima, além de mencionar sobre a conexão que constrói com as pessoas que escutam suas músicas, ao meu ver as lágrimas acontecem como um processo de identificação com o outro.

Nossa arte a lágrimas em histórias
Nossa arte é força pra busca glória
Sem deselegância moro na distância
Periferia a vigilância é notória (Rincon Sapiência)

Ainda sobre a premissa de lágrimas, é importante pensar nos relatos de vida de pessoas pretas que carregam vivências semelhantes. Como na outra música apresentada, o MC Rincon Sapiência também fala sobre lágrimas em sua letra, neste sentido, entra em um processo de transformar um sentimento negativo em algo positivo através da arte. Esse desenvolvimento ocorre, na busca por se distanciar dos “silenciamentos” ocasionados pelas construções eurocêtricas e com a função de trazer novas narrativas exaltando seus saberes, driblando de certa forma as desigualdades sociais e históricas.

Conceição Evaristo nos traz esse pensamento através da escrivência, apresentando e trazendo um material literário que mostra a vida do povo negro, homens, mulheres e crianças, ou seja, ligado à coletividade negra. Em que transforma situações desconfortáveis e com uma carga emocional pesada em poesia, além de fazer com que os fatos extremamente cruéis apresentados sejam humanizados.

A gente luta pra se ver na tela
 Mas também é preciso se ver no espelho
 Sobre se conhecer
 Ou melhor, se reconhecer (Drik Barbosa)

Não é possível escapar da pressão social tendo em vista os padrões estabelecidos, mas podemos nos distanciar e criar novos caminhos. Exemplificando, o cabelo cacheado e crespo para meninas negras é uma questão muito dura, pois achamos que não nos encaixamos no perfil, por muitas vezes jovens com os cabelos lindos optam por métodos químicos. É necessária uma grande representatividade para revertemos todo o mal que o racismo enraizado trás para nós meninas e meninos negros, eu particularmente achei por muito tempo que o volume do meu cabelo era estranho até perceber o quanto de história eu trago comigo.

Ao me reconhecer como negra consegui ultrapassar as barreiras que um dia já me limitaram de achar a beleza em meus traços, foi através de um processo relacionado a entender a minha própria identidade que aprendi a filtrar as “opiniões” e “sugestões” que não me traziam benefícios reais. O reconhecimento desse processo é doloroso porque faz com que haja uma percepção mais profunda de momentos que vivenciamos, percebendo atitudes cercadas por um racismo velado.

Cultura de periferia, onde a música vive por anos plena
 Que nem a Glória Maria, celebração e luta (Rincon Sapiência)

Ao escutar Rincon Sapiência dizendo “onde a música vive por anos plena” rapidamente lembrei do documentário Racionais: Da Ruas de São Paulo pro Mundo, que mostra o trecho de uma entrevista, na qual um repórter pergunta para o grupo se fazem algum trabalho social, imediatamente o integrante KL Jay responde mostrando um CD e afirma que aquele é trabalho social, dizendo “A música que entra na mente.”. Essa fala deixa claro que como já foi mencionado ao longo da minha escrita, o *rap* é um instrumento artístico do movimento negro que possui letras que discorrem sobre a luta e superação na busca por ascensão de um povo.

Também é mencionada em sua letra, a primeira repórter negra na TV brasileira, que foi Glória Maria, sua estreia aconteceu em 1971. Atualmente permanece exercendo sua profissão, sendo uma grande referência para estudantes negros e negras, como também no jornalismo nacional. Destaco que é de grande importância possuímos referências positivas e trabalharmos para nos tornar essas

referências, “...de valorização e afirmação da história e da cultura negra no Brasil que rompimento das Barreiras e as negras na ocupação dos diferentes espaços de lugares na sociedade.” (GOMES, 2017).

Excelência, sou nega drama
Referência, sistema mata
Mão preta planta, mão preta colhe
Fruto da vivência (Drik Barbosa)

Fazendo a leitura do trecho acima, ao meu ver é impossível não pensar em ancestralidade e em todo o processo natural no qual vamos absorvendo certos conhecimentos que ditam o nosso modo de se relacionar. Chimamanda Ngozi Adichie, fala sobre o poder que o outro tem de definir a imagem de um povo, ao contar algumas histórias que vivenciou e a partir disso reconheceu ser afetada também por essa estrutura, “O poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva” (ADICHIE, 2019). Penso que possuir o conhecimento sobre si, é construir um novo ponto de vista que te leva a entender os mecanismos sociais que nos negam parte da história com o objetivo de que possa ser esquecida.

Várias negra drama tão sem incentivo
Ainda quer saber porque eu rimo?
O sistema é cruel e segue oprimindo
É por isso que eu digo o que eu digo
Céis tei,a em ficar na zona de confronto
Quando é você que oprime é daora
E viável falar mal da luta do outro (Drik Barbosa)

A ideia de democracia racial e meritocracia é exposta socialmente como se fosse algo existente e eficaz, mas a verdade é que não se fazem realmente presentes na sociedade. Levando em conta isso, posso dizer que existe toda uma percepção voltada à palavra igualdade, quando na verdade deveríamos nos direcionar também para a equidade, porque é o que pode nos encaminhar para uma sociedade mais justa. Já que, partirá do posicionamento de que existem grupos específicos que não partem do mesmo ponto, pensando na escala racial e social.

No ano de 2021, ocorreu um caso em que uma professora foi afastada de sua turma por abordar o livro “Olhos d’água” da Conceição Evaristo, essa atitude foi influenciada pelo fato dos alunos afirmarem que não queriam lidar com uma dor que não era deles. A partir desta questão, já podemos perceber o quanto existe uma

barreira muito grande de sensibilidade em conhecer a luta de pessoas negras e reivindicar os direitos civis, por isso me arrisco a dizer que envolta deste caso existe o racismo velado, uma vez que não é nenhum segredo a sua presença na sociedade. “As estruturas das relações raciais não se têm modificado desde os tempos coloniais até os dias presentes. Ontem eram os africanos escravizados. Hoje são os negros discriminados.” (NASCIMENTO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou o quanto as letras de *rap* podem estimular a autoafirmação da população negra, através de músicas que possuam reflexões ao redor do contexto social vivenciado, estimulando uma análise sobre a construção histórica na perspectiva racial/social e o movimento de resistência negro. Concepções essas baseadas, nas questões que envolvem a educação e articuladas com alguns autores no qual acredito que os conceitos se conectaram com a minha pesquisa. O processo e objetivo da pesquisa se desenvolveu partindo das minhas vivências, analisando na minha trajetória a reflexão sobre a estrutura racial.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível notar nas letras de *rap* a sua forte presença como instrumento do movimento social negro, já que estimula o reconhecimento do racismo estrutural presente na sociedade. A partir deste ponto podemos afirmar a sua capacidade de ser um contribuinte ativo na formação educacional. Com isso, foi possível constatar que as letras de *rap* apresentadas transmitem conhecimentos que possibilitam reflexões que estejam interligadas às dimensões pessoais, políticas e educacionais.

Nesse sentido, observou-se que os rappers mencionados abordam temas relacionados ao sistema de exclusão e racismo impregnado juntamente com os estereótipos e violências que ocasionam uma série de desigualdades presentes na sociedade. Essas narrativas são essenciais para compreender as opressões e conquistas, levando em conta que também trazem a história que por vezes é apagada, sendo assim de forte contribuição para o processo de emancipação.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para que os recursos dentro da sala de aula sejam reavaliados, não quero dizer que o *rap* deve ser institucionalizado mas sim que possui elementos que podem ser trabalhados na perspectiva educacional. Penso que os meios didáticos podem e devem se interligar com o aluno, no caso da minha pesquisa o meu objetivo estava especificamente voltado às letras de *rap*.

Diante de tais considerações, posso afirmar que foi apresentado o quanto as letras expõem informações significativas, retratando o contexto racial/social vivenciado. Ademais, esse estudo sobre a influência do *rap* no campo da educação

se trata justamente de visualizar e entender, o quanto esse estilo musical pode ser um agente transformador na vida da população negra. Visto que, estão comprometidos em abordar questões que estimulem a reflexão sobre a construção da nossa sociedade e os processos que estão presentes na mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. Boitempo Editorial, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Pallas Editora, 2016.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2019.

hooks, Bell et al. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Editora Perspectiva SA, 2016.

RIBEIRO, William de Góes. Hiphopologia: o que dizem pesquisadores brasileiros sobre o hip hop na escola. **Reunião anual da ANPED**, v. 31, 2008.

_____. Xe Rohenoi Eju Orendive: rimas, rappers e hibridização cultural de povos indígenas no Brasil. **# Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 2, 2020.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

- BARBOSA, Drik. **1992**. QG do Suarez, 2017.
 _____. MWABA, Marissol. **Sobre nós**. Laboratório Fantasma, 2020.
 _____. **Grave**. Laboratório Fantasma, 2019.
 _____. **Camélia**. Laboratório Fantasma, 2018.
- BIKILA, Abebe; CHAGAS, Jonas. **Bloco 7**. Pirâmide Perdida Records, 2020.
- BC1, Coruja. et al. **Poetas no Topo 2**. Slim & Pineapple StormTV, 2017.
 _____. **Lágrimas de Odé**. WillsBife, 2019.
- CESAR; DJONGA. **“N*GUIN*"**. Pineapple StormTv, 2021.
- CRISTAL. **Ambição**. Nagalli e Wey, 2020.
 _____. **No Role Modelz (Remix)**. MDN Beatz, 2020.
- DJONGA. **tôbem**. Coyote Beatz, 2022.
- EMICIDA. **Emicida: Amarelo é tudo pra ontem**. Direção de Fred Ouro Preto. São Paulo, 2020. Netflix (89 min.).
 _____. **Boa Esperança**. Laboratório Fantasma, 2015.
 _____. NAVE. **Rinha (Já Ouviu Falar?)**. Laboratório Fantasma, 2013.
- HIP HOP CONHECIMENTO. **Hip Hop Conhecimento - "Das Ruas para as Salas de Aula" - com Dudu de Morro Agudo e Rôssi Alves**. YouTube, 7 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7XBkFgOtMaA&t=1819s>>. Acesso: 28 de outubro de 2022.
- RACIONAIS. **Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo**. Direção de Juliana Vicente. São Paulo, 2022. Netflix (116 min.)
 _____. **Negro Limitado**. Zimbabwe Records, 1992.
- SABOTAGE. **No Brooklin**. Cosa Nostra Fonográfica, 2000.
- SAPIÊNCIA, Rincon. **Elegância**. Midas Music, 2010.
 _____. **Afro Rep**. Boia Fria Produções, 2017.

ANEXOS

ANEXO I

BK – Bloco 7

Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Faz o 7, joga o paco
 Mandamos e trabalhamos
 Os chefes e os empregados, mas não passamos pano
 Vendendo igual Coca-Cola, tudo que eu rimo cola, é que eu só rimo coca
 Dominar o mundo? Não brinque, é fácil
 Contra os cara que tem menos cérebro que o Pink, é
 Sumirmos ou sermos apagados
 É a mesma chance de um peixe morrer afogado
 Não economize pra comprar brigas que não pode bancar, menor
 Não importa se tu mora longe, temos soldados em todo lugar
 O mundo é um campo minado, olhe onde vai pisar
 A gente investe grana pra fazer a festa, também investe grana pra fazer a guerra
 Empresários e visionários, prontos pra bater de frente, pra bater as metas
 Na rua, ref' somos, no pé um Raf Simmons
 Então nunca dou um passo em falso
 Defendemos uns aos outros mesmo tando errado
 Advogado do diabo
 Bloco 7, pia, brota, vai ficar sem cara!
 Faz o 7, joga o paco, KGL, só os cria!
 Não passa nada!
 Meu negócio é quebrar tudo
 (Piei!)
 Tentam me parar, mas ritmo eu que coloco
 É o bloco, é o bloco
 Tentam me parar, mas ritmo eu que coloco
 É o bloco, é o bloco
 Que a preguiça dos irmão não seja Majin Boo
 Não me sacrifico à toa igual Vegetta
 Gruda na mente, não goma do Babaloo
 Que quando perde o gosto é cuspida
 Hora de grandes apostas, independente dos riscos
 Chega de pequenos delitos
 A vida não é Twitter, não venha com poucos dígitos

Dignos dízimos
Sabe como eles são com os escuros
Então todo nosso dinheiro são escudos
Por isso falo pros meus manos
Madruga tem seus encantos, mas só se afunde nos estudos
Não somos donos, mas trabalhamos com a verdade
Se ele fosse ruim, eu não rimaria nos beats
Se eu fosse fraco, ele não me dava os beats
Temos que tá na mesma velocidade
Que nós sejamos avião uns pros outros
Não bagagem pesada uns pros outros
Se pesar na hora de decolar
Sinto muito, temos que despachar
E essas ruas são furacão Katrina
Um furacão tipo Hilda
Uma passagem só de ida e agora fugir da briga
É tipo querer dar fuga numa rua sem saída
Ay, uh, eu que coloco
É o bloco, é o bloco
Tentam me parar, mas ritmo eu que coloco
É o bloco, é o bloco!
Tentam me parar, mas ritmo eu que coloco
É o bloco, é o bloco!
Jogadores, terra fluminense, cês bota fogo
Quem tá morrendo mistura preto e vermelho e nem é jogo do Flamengo
Mas tamo avançado mermo
Parado nem pela linha de impedimento
Até os inimigo abre as perna quando sentem a caneta
Cada coisa que eu escrevo tira o time da miséria
Ou seja, eu só faço gol de letra
Vou ver o rap como um jogo, mas enxergo além das linhas da quadra
O que adianta ser o melhor do mundo e não fortalecer a própria área?
É tanto gol que a torcida rival quer que eu jogue por eles
Meu corre com eles
O time pode perder, mas nós vamo suar camisa e nunca trocar de camisa, tendeu?

ANEXO II

Coruja BC1; Orochi; FBC; Froid; Sain; Ducon; e Baco Exu do Blues – Poetas no Topo 2

Ano passado eu ouvia coisas do tipo: Raffa, para irmão
 Esse ano eu vi o Froid
 Postando meus vídeos no Instagram
 Eu vim debaixo mano, em Guarulhos
 Tava andando de busão
 Hoje eu vim pro Rio de Janeiro pela primeira vez de Avião
 Com um bordão louco tipo, mixtape mano
 Cê devia ouvir a Rockstar, yeah
 Tudo que eu falei veio de dentro
 Juntei 10 em 10 pra ir gravar
 Sou o MC da sua vila, fala, todo mundo desacredita
 Vive no estúdio num cresce na vida
 Canta em batalha balada não vira
 Cash, cash, cash, cash, nunca
 Tenta, clipe, show, Cd ninguém ouvia
 Quando eu fui sincero tudo que eu queria
 Tipo Michael Jackson, início da vida
 Nego no topo!
 Pega tua ambição e usa à favor da sua vida
 Pega meu conselho: Dê valor ao seu trabalho, irmão
 Pega tua visão, teu copo, teu beck, tua mina
 Pega sua hipocrisia e vai pra casa do caralho
 A minha gangue domina o Rio
 Pensa que eu sou menino
 Moleque bongarino
 Se não tem kunk pro mix
 Relaxa que nóiz, manda um salve pro primo rico
 Ainda sigo rindo, esses menor fodido que pensa que é bandido
 Que fica trancado no quarto, fumando
 Pensando que o trabalho tá fluindo
 É foda, o sucesso dos mano da cidade te incomoda
 Concordo com o Spinardi, a moda é criticar a moda
 Saudade quando tudo era só freestyle na roda
 E geral era só mais um, fumando besteira e falando: Essa erva merda
 Saudade o vento leva, na moral
 Tu só vai falar que domina essa porra quando tu parar de gozar com meu pau, y'all
 Seguindo calmo e tranquilo
 Eu sei fazer o som do momento e faço do momento um som
 Então sossega o faixa, não sabe não fala, cabaço
 Orochi, São Gonçalo, que te mata agora e assina embaixo, e fé
 Original GE
 Informações caras, tipo enciclopédia Barsa

Formações caras, pique atletas do Barça
Ícaro me emprestou asas
Caderno embaixo do travesseiro e eu nunca tive sonhos tão reais
Terremotos na China, terror, monstro das rimas
Katrina, as linhas vão te tirar do chão
KKK não são potássios
Nos deram trabalho, voltamos com S's cifrados
Paco na mão
Falam de negócios, já que são eles o produto
A ser negociado, estão na promoção
Som de elevador? Não, de elevação
Versos originalidade e eles só versão
Ei, Froid, você é foda cara
Querida uma foto nossa
Te acompanho das batalhas
Sua levada é venenosa
Pseudosocial é um clássico
Então vamos gravar um feat
Vai lá em casa prum churrasco
Tem PC procê, faz beat
Fala sério, eu amo o rap
Tu e Distinto são skrr
Sua camisa tem seu logo
Como pode? É muito estilo
É sério, eu também curto OVNI
Tipo, eu também vejo espírito
Pseudo sem fronteira óbvio
Tipo Tim Infinity
Eu não li, eu não assisti
Nego, eu vivo o Negro Drama
Minha mãe fez bruxaria
Tipo toda mãe solteira
Mas veja bem se eu não rimasse, onde eu taria?
Aposta em mim, pensa no prêmio, assim, que nem na loteria
Y'all! 50 tons de marrom
150 sons de amor sobre a mesma mulher
Só muda o sabor do batom e do calor
Gali, muito, muito playboy
Meu filho nem vai ter avô
Não entende a letra: Genius
Nem uso a caneta, Jesus
Sou um semi analfabeto, eu não li
Eu não vi, eu sou! Sou!
Roupas e joias funcionam como sistema de cota
Agora os negros tem bolos de notas, e drogas, e armas
Por isso eu falo em metáforas, y'a-a-all!
Não tem mais filosofia na escola, hãh!
Bloco7, as verdades que cê não quer ouvir

Mas fica MEC, os moleque veio pra se divertir
Falando nisso, traz mais duas dessa aí
Estilo Jackie Chan, Drunken Master, killing MCs
Então paga pra assistir, meu mano, eu fiz valer o ingresso
Vi uns cara se iludindo, eu fiz o inverso
Vi uns amigo partir, escrevi uns versos
Tu me ver sorrir, mano, é bem mais do que sucesso
Eu desconheço o perigo, preferido das cachorras
Ama a vida que eu vivo, mas não entende o Mate ou Morra, é
Profissão perigo, as conta bate, o banco cobra
Não tá envolvido, vira massa de manobra
Eu não me contento com a sobra chapa, cê tá ligado
Tô sempre pela Glória, como os meus soldados (KGL porra!)
Vendo como o mundo roda, roda, roda
Mas eu não ganho nada se eu ficar parado
Porque dias passam, meses passam, anos passam rápido
Escolhas são severas, vacilos sempre trágicos
O jogo é a vera e no mundo real é mágico
Sain com dente de ouro no esquema tático
Eu faço parecer fácil, faço isso a muito tempo
Churrasquinho na Pedro, eles juram que tão me vendo
Seu argumento é frágil, palavras voam com vento
Terror nenhum meu chapa, tô vivendo o momento
Fala, fala
22790, Rio de Janeiro, neguin
E se for pro jogo virar, que o jogo vire, e se
For pra fazer som pra chapar meu som que fez Alice
Viajar naquela onda pura e fugir da mesmice
Acreditar que existe cura pra minha maluquice
Eu não me contive em ouvir só merda e tanta babaquice
Pros péla depois dessa pedra, é pow, rest in peace
E se essa bomba explodir antes do apocalipse
Só me dê tempo pra encontrá-la e beija-la no eclipse
Me veio o convite pra colar, eu coleí com o time
Já disse: Não é pra idolatrar, mas nunca subestime
Licença pra poder cantar tudo que eu quero cantar
Onze anos pra somar e eu tô firme
Poesias, rataria, freguesia, noites frias
Quem diria que hoje em dia escutariam meu som
Lutei pela família, mãe Luzia, pelos crias
Que fizeram a correria sem pensar só em cifrão
Já faz um tempo, eu também sei quem tava lá
O foco é o topo, mas de ninguém vou falar
Sempre fui louco, sempre quis acreditar
Num sonho que além de estranho tem o tamanho do mar
Antigamente era diferente, é
Atualmente dizem que há droga e mulher
Mas quero mais é que se foda, já que tô fazendo bodas

E não é com a minha esposa, é com minha fé, luz
Fechei meu corpo, abri minha mente, é quente
Sumi dois anos pra volta no mínimo cinco à frente
Com um álbum foda, criando hype pra mim lançar
Matar fakes e gritar: Trágico! Com a ironia do Sr. Omar
Alma respira jazz, igual o flow do Rakim
Vocês são seco igual Cantareira na gestão do Alckmin
Apenas Dórias da rima, sem maldade
São contra o povo, mas ganham porque têm publicidade
São novos tempos, eles perderam o time
A vida é corda bamba, tô brincando de slackline
De-mo-lidor, homem sem medo
Sai do barco e andei sobre as águas, me chamem de Pedro
Sem explicação pra física, enlouqueci Isaac Newton
Tomei de assalto, me chamem de Huey Newton
Quem sabe quem foi Huey Newton, me diz?
Se não sabe estude, igual eu fazia ao ouvir Fábio Luis
Pique Marecha e o projeto livrar, eu quero livrar a cena
De cair, quebrar e só ficar os caco
Então, coleí no show de MCs limitado
Esperei eles cantar, e arremessei livros no palco
Ano dos líricos, em vida entregamos rosa
Escute Amiri, ouça Drika Barbosa
Kamau é habeas corpus pra mente
Rincon, Bolt na corrida
Somos Van Gogh, e venderemos quadros em vida
Meu MC favorito: Não entope a napa
Seu MC favorito: Com rima eu risquei do mapa
Essa cypher é tornado, mãe lansã que mando o sopro
Hashtag eleve o nível, ou melhor, pretos no topo
Eu já me aventurei com a morte como Billy & Mandy
Vocês ligam a cobrar pra Deus e reclamam que ele não atende
O público quer que eu faça o som que vende
Só pra me chamar de vendido
2017 é o ano lírico, cês tão fodido
Só falam de banca, meus pivete roubam um banco
Rap tava tipo Michael Jackson, doente e branco
Mas não deixamos, nós o curamos
Esses moleque quer ser rei só pra cagar no trono
Eu tô sem tempo, me perdoa Cronos
Vai se foder para lá, mas você já se fodeu
Eu tenho fé no seu verso como Nietzsche crê em Deus
Minha existência é heresia, Espírito Sant
Morri e voltei no terceiro dia, Malcolm Afrosamurai X
MCs correm de mim: RUN DMC, RUN DMC
Querem patrocínio da Supreme, eu da Skol
Querem ser Gengis Khan, mas cês só são mongol
Somos reencarnação de deuses, não temo o capeta

Cês tem dinheiro, eu tenho letra
Roubo o dinheiro de MCs para dar para mães pretas
Prada pra preta, Prada pra preta
Roubo o dinheiro de MCs para dar para mães pretas
Prada pra preta, Prada pra preta
Poetas no topo do topo (topo do topo)
Topo do topo, do topo
Poetas no topo do topo, do topo, do topo, do topo, do topo
Poetas no topo do topo, topo, do topo, do topo, do topo
Poetas no topo do topo (sempre no topo)
Facção carinhosa, ê hey! Ê hey!

ANEXO III

Coruja BC1 – Lágrimas de Odé

Respira, Gustavo

Respira!

Respira!

Respira, Gustavo

Respira!

Eu lembro como hoje

Eu, minha mãe, minha irmã no chão, medo, suspiro

Eu com seis anos, vendo meu pai tomar seis tiros

Sangue no chão do barraco no meio do gueto

Ainda criança vi o que o sistema reservou pros pretos

Mudamos pra Bauru, pai esquece a vingança

Mas num enredo genocida a guerra vem como herança

E eu nunca me senti porra nenhuma, normal

Ferida fruto de um relacionamento bi-racial

Já vi minha vida na mão do policial, que disse

Se eu te encontrar sozinho, eu te mato

Ele me disse: Seu bandido marginal

Só porque eu tava na viela ouvindo rap alto

A guerra tem como alvo, pardos e retintos

Pro meu povo ser extinto e nas redes, quem lacra mais?

Não me chame de mito, mito é algo fictício

Sistema filho da puta minhas histórias são reais!

Vou pagar pelo pecado do meu pai

Esse é meu karma

Eu tô te desejando axé

Enquanto você me aponta uma arma

As pessoas são como embalagens

Tudo rótulo, tudo engessado

Preciso de algo que cure tua alma

Preciso de algo pra mim ser curado

Olhe pro céu, olhe pro céu

O chão é aonde eles querem te por
Como quem amassa e joga um papel
Não posso deixar de caçar
Não posso largar meu ofá
E acertar de uma forma certa o sonho que eles quer roubar
Oyá, Afasta de mim as pessoas que não sabem amar
Oyá, Afasta de mim quem me julga sem se por no meu lugar
Oyá, Afasta de mim esse medo de continuar
Oyá, Traga os bons ventos e a sorte pra mim me curar
E se eu morrer, que seja de amor
Acho que me serve a frase clichê
Só tenho uma flecha eu não posso errar
A morte já não pode me vencer
E se eu morrer que seja de amor
Acho que me serve a frase clichê
Só tenho uma flecha eu não posso errar
A morte já não pode me vencer
Não deixei a guerra entrar em nosso terreiro
Se é nós contra nós, nós que morre primeiro
Não deixei a guerra entrar em nosso terreiro
Se é nós contra nós, nós que morre primeiro
Ei
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão!
Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas
Não deixei a guerra entrar em nosso terreiro
Se é nós contra nós, nós que morre primeiro
Não deixei a guerra entrar em nosso terreiro
Se é nós contra nós, nós que morre primeiro
Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas

Seque minhas lágrimas
Seque minhas lágrimas
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão, não me olhe assim
Eu sou teu irmão

ANEXO IV

Cristal – Ambição

Nós fala' de ambição, cês não entende
 Ele tem ambição que os cara vende
 Meu mano tá cansado e não se rende
 Ele tem ambição, mas não recebe
 Meus mano sempre rimam as letra certa
 Os cara sempre mira a mesma testa
 Nós fala de ambição, mas tu não compra
 Então deixa que eu roubo tuas ideia!
 Eu sei que não percebe, mas me ama
 Sabe que sempre atiro na hora certa!
 Se aproxima achando que eu tô doida
 Melhor eles achando que eu tô cega!
 Enquanto continuam na minha mira
 Eles não sabem, mas é estratégia
 Nós fala de ambição, mas não se vende
 Corrente não é um terço da minha meta
 Look into the sky, esses negros voam!
 É que aqui de cima, dá pra ver melhor o jogo!
 Eu sei que eles querem me ver pra baixo
 Eu digo: Hm, não vai dar
 Te xingo e ainda faço dançar
 Foi assim que eu aprendi a jogar
 Uns chamam de ilusão e outros mágica, aham
 Mas é proteção essa é a lógica, hey
 Sabe que onde eu tô, olha a Pipe lá!
 Se fluir entre os nossos é só vitória
 Nós sabe sonhar e eles só gastar
 Essa é a diferença entre eu e você
 O que tu compra eu aprendi a fazer
 O que tu compra nós sabe fazer
 Negros falam de notas e morrem por notas e vivem por notas, são versos e drogas
 São estudo e cotas e cortes sem balas, são essas palavras
 Tudo isso é tiro em negros vivos, notas são alívio
 Tudo isso é business, quero meu dinheiro!
 Negros já nascem em desespero, de querer vencer, mas só volta pro zero
 Eu quero tua cabeça na minha mesa
 Eu quero escurecer essas ideia
 Meu mano sem dinheiro, ele não canta
 Nós vamo escurecer essa plateia
 Eu quero tudo que cê tem na mesa
 Tô indo acabar com tua festa
 Vou levar tudo que cê tem na ceia
 Cansei dessas ideia europeia
 Eu quero tua cabeça na minha mira

Não veio me pagar, então me erra
Meu mano sem dinheiro não descansa
Da onde cê tirou essas ideia?
Eu quero acabar com a tua empresa
Nós vamo afundar tua caravela
Eu quero minhas irmã nessa cadeira
Quero ver botar isso na novela
Look into the sky, esses negros voam
É que aqui de cima dá pra ver melhor o jogo
Eu sei que eles querem me ver pra baixo
Eu digo: Hm, não vai dar
Te xingo e ainda faço dançar
Te xingo e ainda faço pagar
Te xingo e ainda faço
Eles sabem nadar em um mar de cifrão
Enquanto nós se afoga nessa ilusão
De achar que o topo é fascinação
Mas na verdade é mais solidão
Sonhar com o que não tem, quais sugestão?
Morrer correndo atrás do cifrão
Enquanto investem nessa projeção
Pra nós ficar vivo já é ambição
Eles sabem nadar em um mar de cifrão
Pra nós ficar vivo já é ambição
Eles sabem nadar em um mar de cifrão
Pra nós ficar vivo já é ambição
Eles sabem nadar em um mar de cifrão
Enquanto nós se afoga nessa ilusão
De achar que o topo é fascinação
E pra você, o que é ter ambição?

ANEXO V

Cristal – No Role Modelz (Remix)

E nada que 'cê diga vai me tirar da cabeça
Que os meus irmão' merece mais que cabe aqui
Apanhando desde cedo, punho cerrado entre os dedos
Sangue de quem já não pôde mais caber aqui
E nada que 'cê diga vai me tirar da cabeça
Que os meus irmão' merece mais do que isso aqui
Abraçando facas, ferro em corpo, fogo
No copo as falhas, lágrimas no rosto, nigga
E quanto tempo eu perdi sendo o que eu não era?
Quanto tempo tu vai levar pra enxergar que eu sou?
A alma que porta todas essas ferida' aberta
E que a queda me fez poeta e não me machucou
Então olha bem pra minha cara e vê se tu enxerga
Carrego a pele de quem tem que se importar com cor
Já que nossas crianças cresce' sempre em alerta
Porque sabe' que elas são o alvo do atirador
Quem me tira a dor do quanto nós tirou?
Pagando pela fúria de sinhôzinho que não agradou
E que mentira, ator! Dessa história, apagou o quanto nós chorou
Devolve minha coroa, e eu não pedi por favor
Então foda-se a tua banca, lírica que te desbanca
Arranca minhas planta', mas nunca vai ter minha raiz
Sabedoria é de herança, minha força vem das mucama
Então respeita os ventre' que pariu esse país
Engenho tem novas caras
Drogas, correntes e as mesmas roupas caras
Gírias tiradas da internet, rimas fracas e lil rappers
Eu vejo drogas, tranças nagô, mas não querem a cor do seu melhor rapper
Eu ouço falação, sobre o que eles são, sobre o que eles vão, sobre aquele som
Eu ouço muito e não vejo nada
Pouca ação e muita fala, são cópias baratas, são como baratas
São contra a escravidão, mas não se importam de te ver escravo
Fãs da minha rima não entendem o que escrevo
Eles veem hype, eu vejo sacrifício
De quem sabe que pode morrer cedo, é por isso que eu digo
Um minuto pros irmão' que já foram
Liberdade pros irmão' que ficou
Já foi tanto, eu quero tudo em dobro
Mas eu sei que o sonho nunca se foi
Don't save her, she don't wanna be saved
Don't save her, she don't wanna be saved

Don't save her, she don't wanna be saved

Don't save her, she don't wanna be saved

ANEXO VI

Djonga; Cesar MC – Nequin

Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin (yeah, yeah)
E eu não posso deixar que morra
Mano, eu não posso deixar que morra
Tantos altos e baixos, essa vida é uma gangorra
Conserte seu telhado antes que chova
E não ouse salvar o mundo antes de lavar a louça
Eu vim de lá, onde os sonhos me acordam
E me lembram que se eu erro, o final pode ser terrível
Pela minha quebrada, enterro feito Jordan
E depois da minha jogada, a discussão é sobre voar ser possível
Pra que a segurança não siga meus passos
E de fato eu tenha um sorriso sempre que eu for filmado
Pra encher a geladeira dentro do supermercado
Onde eu não seja perseguido, seguido ou assassinado (não)
Buscamos o novo significado
Uma porta do impossível pra quem foi subestimado
Disseram que era um neguin' e somente um favelado
E é exatamente o peso disso que hoje te deixa chocado
Mas é claro que eles vão se incomodar
Toda vez que virem um de nós no hype
Portando um Nike ou blusa da Arc
Vão perguntar de onde veio aquela bike
A nossa luta inspira kings como Martin
E eu vou dar tudo nessa luta antes de partir
Pra nunca mais ouvir
A velha frase que dizia que era só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Eu lavei o mundo, comprei as louça
Ensinei tanto pros meus que perguntaram
Professor, cadê a lousa?

E ensinei tanto pros meus
Que os boy ficou sem argumento de ver nós chegar sem bolsa
Poder, respeito, papo reto e disposição
Se eu fosse Yakuza, tinha todos os dedos da mão
Onde eu nem era convidado, sou anfitrião
No português claro, nós é o sim em meio ao não, ahn
Falar de Djonga e Cesar é mico
O mais apropriado é nos chamar de Milionário e José Rico
Xand diz que tá escrito
Então erga essa cabeça e mete o pé
Que as folha branca é o rabisco em negrito
Se eles têm o juiz no bolso, nós ganha no grito
Se tentarem calar minha voz, porra, eu roubo o apito
E na madrugada', na minha casa, eu reflito
Os cara enche o cu de mato, mas vive apoiando o mito
Esse Gustavo é um cara liso
E o que mais mata é que ele joga com alegria e ousadia
Pra cada gol, é uma assistência pros meus
E vocês não seriam Messi nem com a ajuda de Messias
Só mais um neguin
Foi o que eles disseram quando olharam pra mim
É, só mais um neguin
Também disseram isso pra LeBron, Jay-Z, Obama e Ronaldin', fui
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin
Só mais um neguin
Disseram que eu era só mais um neguin

ANEXO VII

Djonga – tôbem

Isso aqui não é o som de milhões, é o som do real
É que eu conto por relevância, não por numeral
Djonga e a rima é tipo relação de outras vida
Você e o rap é tipo romance de carnaval
Onde pra alguns deles tem porta, pra nós tem parede
Só agora que eu entendi o porquê do estrutural
E, ainda assim, de tu ela quer o status e o money
E pra mim ela tá ligando e pedindo pau
Tempo passa tipo vulto, ele é curto e não para
Uma volta no relógio é uma volta da Terra
Então passa o Cartier que tá na sua vitrine
Nove mil voltas olhando pra ela
É o mundo girando no pulso dos cria
Os que faz girar tudo aqui na favela
Gira o tambor do três-oitão, é o crime
Roda vacilão e gira o popozão dela
Carregava peso antes de ser maromba
Tive que ser cafetão, a vida foi uma puta
Vou virar trilogia, a caminhada é longa
E a vida desses cara nem merece um curta
Só merece um corta, nem merece nota
Tu nasceu na nata, quer falar de luta
A diferença é que aqui em casa é minha mina que fala
Você tem medo da verdade, a sua só te escuta
Amantes de Elon Musk, eles mosca
E eu sou mais Charles do Bronx, só coça
Sei que todo mundo sofre, mas se o assunto é raça
Não existe dor minha, só existe a nossa
Deus do Velho Testamento, eu faço justiça
Serei a destruição se preciso for
Justiça e destruição, não falei de polícia
Fazem pra promover o ódio, eu faço por amor
E eu tô bem
Independente de perreco, independente de buchicho
Eu tô bem
Fazendo grana e mostrando meu dedo médio pra esses lixo
Eu tô bem
Eu multiplico, eu dobro o lucro, eu invisto, e aí?
E eu tô bem
E eu tô bem
O que eu pensei pro futuro virou meu presente
Mas vivo a mesma coisa daquele passado
Achei que podia relaxar, eu tava cego
Então tive que voltar a fazer rap pesado

Pros menorzin' não ter mais que vender prensado
Pra ver se o Estado libera o baseado
Nas lágrimas que rolam no meu camarim
Vi que o que eu faço é sobre se sentir abraçado
Não gosto das postura que a rua me pede
Só que essa é a saída que a rua me dá
'Cês nunca vai entender o que é ter que agir na bad
Já que seu bedroom tu não tem que arrumar
Ontem TV de tubo, hoje tela de LED
Já faltou quase tudo, hoje é Pix ou TED
Número um de streamings no seu iPod
O descanso de tela do seu iPad
Eu sou o cão e sinto cheiro do medo
Que os cara que se diz o brabo tem da melanina
Sou pé no chão, mas represento na postura
Na cama, ela pede mais da que mela nela
Ô, seu cuzão, eu sou o Alfa e o Ômega
Não vai ter lugar pra tu no alfabeto da firma
Alô, paixão, vem de garupa, é touca ninja
E molotov se tiver racista na janela
O dono da lancha tem a cabeça branca
Só que tem vinte anos e a pele preta
Chegou aqui de navio amarrado na tranca
Hoje procura alforria num mar de buceta
Com minas sem sal, nigga sem flow, plano central
Tu nem pediu e ela sentou e eu pensei: "Uau"
Nunca te quis, nunca te amou, o quê que mudou? O seu swag ou peixe no bolso?
Yeah
(Tá faltando alguma coisa aqui, não tá?)
Independente de perreco, independente de buchicho
Eu tô bem
Fazendo grana e mostrando meu dedo médio pra esses lixo
Eu tô bem
Eu multiplico, eu dobro o lucro, eu invisto, e aí?
E eu tô bem
E eu tô bem
"Deixa eu mandar um recado pra divisão
Eu sou o problema da divisão
'Cês pode bater
Olha esse time, olha essa equipe
Eu sou iluminado
O homem lá de cima escreveu
Tem alguma coisa de errado aqui"

ANEXO VIII

Drik Barbosa – 1992

Fala pra eles, Drik Barbosa!

Um, nove, nove, dois...

Um, nove, nove, dois...

Um, nove, nove, dois...

Sou de onde o trampo é sério as conquista é noiz por noiz (noiz por noiz)

Resistente igual "Angela Davis" 25 anos depois

Vou cantando alegria e luta buscando os prêmios pra noiz, pra noiz

Persistente igual "Viola Davis"

Enfrento olhares vencendo medo desde cedo

Sendo mais que uma em milhares

Vocês querendo prosperidade, mas não tem respeito

Ódio em seus olhares, que contradição...

Sigo, foco na missão!

Consigo me manter sã

Sempre fui som, nunca fui só

Sempre com caneta e papel na mão, minha salvação

Descendo e subindo a ladeira da Souza, vivi tanta coisa

No caminho do bem que nem Karol de Souza

Viva Ruth de Souza!

Fiz dos ressentimento verso certo

Kriolão e Mike tão desde o primeiro

Sem pala pra comédia, e pros terceiro, dica:

"Jamais falem do que não viveram!"

Sempre tive a frente, minha mente além

Do que eles disseram do que eu poderia ser na frente, é

Eu sou a surpresa que 'cê não esperava, mas viu que era quente, quente (mas viu que era quente, quente)

Nas ideias, nas rima avançada

Não segura a gente, não segura a gente

Sempre tive a frente, minha mente além
Do que eles disseram do que eu poderia ser na frente, é
Eu sou a surpresa que 'cê não esperava, mas viu que era quente, quente (mas viu
que era quente, quente)
Nas ideias, nas rima avançada
Não segura a gente, não segura a gente
Vim pra agregar, desfile na vida, poderosa como a "Naomi"
Hã, sou cria de vila e a resposta já 'tá no meu nome
Versátil, sou peso nas rima, chego foda nos "Love Song"
Versar tio, é mais que ter views, é postura no microfone
Drik zica, também quero as onça
Fatura, conforto pra minha família
Rap tomo de assalto e já domina a mídia tá pirando com a mão pra cima
Cria de SP, quero arte nos muro
Graffiti é cultura, nois faz barulho, provo pra você
As preta no topo, 'tô que nem "Taís Araújo"
Sempre tive a frente, minha mente além
Do que eles disseram do que eu poderia ser na frente, é
Eu sou a surpresa que 'cê não esperava, mas viu que era quente, quente (mas viu
que era quente, quente)
Nas ideias, nas rima avançada
Não segura a gente, não segura a gente
Sempre tive a frente, minha mente além
Do que eles disseram do que eu poderia ser na frente, é
Eu sou a surpresa que 'cê não esperava, mas viu que era quente, quente (mas viu
que era quente, quente)
Nas ideias, nas rima avançada
Não segura a gente, não segura a gente
Avisei que era só o começo das benção
Foda-se o que eles pensam
Só eu sei dos corres que eu fiz e da intenção

Tive que ser forte até quando doía o coração

E com 12 anos era mais madura do que 'ceis com 30 ainda nem são, flow!

ANEXO IX

Drik Barbosa – Sobre Nós

É sobre o toque não mais machucar
E a dor do banzo virar cicatriz
Sobre a urgência do auto cuidar
Também ser luta
É sobre abraço, sobre pertencer
Nos dar afeto pra fortificar
Sobre se ouvir e se fortalecer
Ser chave pra resistir
Se somos, sou
Resiste
Se somos, sou
Persiste
Herdamos laços que nos fazem nós
Nosso sonhar, resiste
Se somos, sou
Resiste
Se somos, sou
Persiste
Desatar nós, ouvir a nossa voz
Se somos, sou
Olhando pra trás
Dores e espinhos sem flores, desde os ancestrais
Horrores de senhores que atrasaram nossa história
O legado é mais, jamais mancharam nossa memória
São são questões emocionais atando os nós em nós
Sem 'tá inteiros nessa, é só pressão e pressa
Sendo assim não tem conversa
Só existe nós se eu cuidar de mim, cuidar de mim
Há tanta riqueza em mim
Há tanta beleza em mim
Um mergulho pra dentro da casca
Eu e eu igual rasta
A cura no próprio quintal
Conexão ancestral, Ayahuasca
E penso na casta, no caminhar
As feridas que herdei são antigas
Mas a realeza 'tá a mais tempo no nosso DNA
Eu sei, eu sinto a pressão
Dez vez melhor pra vencer
Mas somos excelentes por natureza
Então só seja você
Vê, erga a cabeça e enfrente o mal
Guineto deixou o conselho
A gente luta pra se ver na tela

Mas também é preciso se ver no espelho
Sobre se conhecer
Ou melhor, se reconhecer
Mudar o que dá pra mudar
Aceitar o que num dá, não esconder
E meditar, e acreditar, e levar, enfim
Até a palavra Deus tem eu em si
Quem sou eu pra não ter fé em mim
Resiste
Se somos, sou
Resiste
Se somos, sou
Persiste
Herdamos laços que nos fazem nós
Nosso sonhar, resiste
Se somos, sou
Resiste
Se somos, sou
Persiste
Desatar nós, ouvir a nossa voz
Se somos, sou
Se somos, sou (de coração)
É sobre nós (por você)
(E por nós conseqüentemente)

ANEXO X

Drik Barbosa – Grave

Ei, ei

Ousada memo, com autoestima memo

Força de vontade no fechamento

Família no topo e no pensamento

Família no topo e no pensamento

Ousada memo, com autoestima memo

Força de vontade no fechamento

Família no topo e no pensamento

Família no topo e no pensamento

Sinceronamente tipo Elis Regina

Dom da escrita, me chame de Drik de Assis

De SP pro mundo, a rua é noiz

Autodidata na arte de existir

Dinheiro na mão é vendaval

Sou senhora dos ventos, trago pra mim

Quem suja o din, é só má conduta

'To a pampa, postura, Aretha Franklin

Sou puro funk, entende?

Quer ver jorrar nosso sangue

Nas rua, eu vou honrar nosso sangue

É quente, a lua é testemunha

Noites viradas, grito em palavras

'To nua pra não me vestir de raiva

De Deus, sou filha, da fé, afilhada

Te chamo pra ideias, rima afiada

Vai me agradecer por não me vingar

Grave, o que 'cês fizeram foi grave

Carrego na herança a chave

Assisto caminhos se abrir

Viva o povo preto

Grave o que 'cês fizeram foi grave

Carrego na herança a chave

Assisto caminhos se abrir

Viva o povo preto

Ousada memo, com autoestima memo

Força de vontade no fechamento

Família no topo e no pensamento

Família no topo e no pensamento

Ousada memo, com autoestima memo

Força de vontade no fechamento

Família no topo e no pensamento

Família no topo e no pensamento

Linhas que seduz, Afrodite lírica

Uso o dinheiro, ele não me usa

Tipo Remy Ma, 'cê me vê rimar
Paralisa, baby, me chame Medusa
'Cês são made in hype, eu made in música
Sem personagem, eu vim coragem
Trago o avivamento, guerreira súbita
Imprevisível, calo esses covarde
Sou luz nesse universo, domino esses multiverso
Minha arma é palavra que expande cura, magia pura
Cristal do rap, bruxona das ruas
Sempre fui freestyle
Subindo o nível, velocidade máxima
Pra nós não tem passe de mágica
Autêntica, não vão me calar
Malala resistência, Michelle Obama
Excelência, sou nega drama
Referência, sistema mata
Mão preta planta, mãe preta colhe
Fruto da vivência
Quero potes e potes de ouro
Guerreira na luta, rara
Tesouro raro, rimadora nata
Elimino esses capitães do mato
Grave, o que 'cês fizeram foi grave
Carrego na herança a chave
Assisto caminhos se abrir
Viva o povo preto
Grave o que 'cês fizeram foi grave
Carrego na herança a chave
Assisto caminhos se abrir
Viva o povo preto
Filha da Estrela D'Alva, eu 'to pra avançar
Me respeita, me respeita
Filha da Estrela D'Alva, eu 'to pra avançar
Me respeita, me respeita
Filha da Estrela D'Alva, eu 'to pra avançar
Me respeita, me respeita
Pretas ricas, pretas vivas
Pretas ricas, pretas vivas

ANEXO XI

Drik Barbosa – Camélia

Ororo de quebra ateio fogo nesses pela
Que tem o ego entre as perna, pode crer!
Meu flow tipo flecha, miro e quando te acerta
Faz seu coração tremer
Vim pra te acordar
Fazer toda preta se amar
Mais que o Kanye ama o Kanye
Camélia liberta, passo dos comédia
Pra tocar o céu tipo Kanye
Flow Taís Araújo fi
Colocando o mundo na palma da mão
É a Xica da Silva com a arma na mão
Minha arma tá atirando informação
Minhas rima te choca, é o rap em ação
Essas mina te choca, bem Nina Simone
Foda desde antes, poetisa sou
Foco na missão então faço por onde
Meu signo é terra mas minhas linha é fogo
Eu tô tipo a IZA no flow pesadão
Essa é minha lei e tipo o Rael
Tô seguindo as batida do coração
Pergunta pra Bey o que se faz com um limão!
Responde pra mim o que cê faz com um milhão?
É bom grana no bolso mas se essa grana dita o jogo ela te tem na mão
Somos mulheres correndo com lobos
Dançando ao som de Alice Coltrane
Quero luz e não aceito pouco
Minha missão vai muito além de rap game

Ser preta no corre é tipo o filme corra
Não vivo de sorte, aqui é viva ou morra
Pode crer
Camélia resgatando mentes
Quebrando as correntes que prendem você
Camélias dão voltas no mundo
Tirando as correntes dos punhos
Não sou mais escrava do mundo
Não sou mais refém desse mundo
Não
Camélias dão voltas no mundo
Tirando as correntes dos punhos
Não sou mais escrava do mundo
Não sou mais refém desse mundo
Não
Meus verso são barras de ouro
Quebradas são minas de ouro, bota fé
Essas mina tem alma de ouro
Banhada de ouro vestida com a própria fé
Minha arte é a minha respiração
Não crio em vão, não! É pra ascender!
Com os pés no chão por escolha
Não porque tem algo que vá me prender
Várias negra drama tão sem incentivo
Ainda quer saber porque eu rimo?
O sistema é cruel e segue oprimindo
É por isso que eu digo o que digo
Ceis teima em ficar na zona de conforto
Enquanto enfrentamo a na zona de confronto
Quando é você que oprime é da hora e viável falar mal da luta do outro, né jão?!

Então pega a visão
Já chegou o dia da coroação

Na vida real sem análise e reação
Nem pedi sua opinião
Só eu sei o que eu passo, pisei nesses cacos
Sangrei nesses passos mas aprendi
Guiar meu instinto, criar os caminhos
Que não me machuquem mais
No reino de cobras ceis são rei
Eu só quero glória eu já penei
Sou cria da nova e da velha escola
Tirei nota 10 quero as de 100
O rap é fato
Cês não breca o sonho
Lab fantasma realiza sonhos
Rimas e melodias cantando o sonho
Sempre pronta pro jogo e eu sempre ganho
Camélias dão voltas no mundo
Tirando as correntes dos punhos
Não sou mais escrava do mundo
Não sou mais refém desse mundo
Não
Camélias dão voltas no mundo
Tirando as correntes dos punhos
Não sou mais escrava do mundo
Não sou mais refém desse mundo

ANEXO XII

Emicida – Rinha

Pra mim esse é o melhor lugar do mundo
Ratoeiralandia, convenção de vagabundo
Várias moto na porta de quem atravessa a cidade
Pra colar na humildade, ouvindo um rap de verdade
Só favela no bagulho, é desse jeito
Os amigos tão tranquilo, ficou perfeito
Pra nóiz, que 'tá envolvido no sentimento
Arrepiando quando escuta é chegado o grande momento
Vou na bolinha de meia, com meus parceiro
Uma pá de nego ligeiro, rasgando mais que açougueiro
Treinando free o dia inteiro, lutando pra ser o primeiro
E pirando quando os MC manda o flow mais cabreiro (Carai)
Água suja degolando sem dó
Enfia espada de samurai, benze ela com goró
Canibalismo selvagem dos MC Durango
Porque só um canta de galo, o resto é frango
Vontade de pisar descalço no tablado
No Graja, onde só quem é conhece o solo sagrado
Vira templo de cerimônia, tipo o Santa Cruz, Olido
Duas cadeiras, um mic, quinhentos nego espremido
E o povo quer ver sangue, sem momento Monange
O Dj solta a batida, tio, 'cê que se arranje
Dichava no double tree, minha cota é vencer
Até me emocionei quando escutei o quê?
Só pedrada na caixa, o pancadão pesado
Sente o grave batendo com o coração, família
Levanta a mão pra honrar o compromisso
Como eu vou dizer que o hip-hop morreu, vendo isso
Aqui os b-boy não 'tá no chão, mas grita pro meu talento
Igual eu grito quando eu vejo eles no moinho de vento
Um sangue, uma cultura, um ideal, um amor
Um sonho, uma conquista, eu peço nesse louvor
Só preju pro zé povin', e que nunca chegue o fim
Cuida do meu pessoal igual o meu pessoal cuida de mim
Só dá valor pra quem colou no sapatim'
Cada um reza como sabe, minhas orações são assim, ó

ANEXO XIII

Emicida – Boa Esperança

Por mais que você corra, irmão
 Pra sua guerra vão nem se lixar
 Esse é o X da questão
 Já viu eles chorar pela cor do orixá?
 E os camburão o que são?
 Negreiros a retrafficar
 Favela ainda é senzala, Jão
 Bomba relógio prestes a estourar
 O tempero do mar foi lágrima de preto
 Papo reto, como esqueletos, de outro dialeto
 Só desafeto, vida de inseto imundo
 Indenização? Fama de vagabundo
 Nação sem teto, Angola, Ketu, Congo, Soweto
 A cor de Eto, maioria nos gueto
 Monstro sequestro, capta três, rapta
 Violência se adapta, um dia ela volta p'ocêis
 Tipo campo de concentração, prantos em vão
 Quis vida digna, estigma, indignação
 O trabalho liberta, ou não?
 C'essa frase quase que os Nazi varre judeu em extinção
 Depressão no convés
 Há quanto tempo nóiz se fode e tem que rir depois
 Pique Jackass, mistério tipo Lago Ness, sério és
 Tema da faculdade em que não pode por os pés
 Vocês sabem, eu sei
 Que até Bin Laden é made in USA
 Tempo doido onde a KKK veste Obey (é quente memo)
 Pode olhar num falei?
 Aí, nessa equação chata, polícia mata, plow!
 Médico salva? Não! Por que? Cor de ladrão
 Desacato invenção, maldosa intenção
 Cabulosa inversão, jornal distorção
 Meu sangue na mão dos radical cristão
 Transcendental questão, não choca opinião
 Silêncio e cara no chão, conhece?

Perseguição se esquece? Tanta agressão enlouquece
Vence o Datena, com luto e audiência
Cura baixa escolaridade com auto de resistência
Pois na era cyber, 'cês vai ler
Os livro que roubou nosso passado igual Alzheimer, e vai ver
Que eu faço igual Burkina Faso
Nóis quer ser dono do circo
Cansamos da vida de palhaço
É tipo Moisés e os hebreus, pés no breu
Onde o inimigo é quem decide quando ofendeu
('Cê é loco meu)
No veneno igual água e sódio (vai, vai, vai, vai, vai, vai)
Vai vendo sem custódio
Aguarde cenas no próximo episódio
'Cês diz que nosso pau é grande
Espera até ver nosso ódio
Por mais que você corra, irmão
Pra sua guerra vão nem se lixar
Esse é o X da questão
Já viu eles chorar pela cor do orixá?
E os camburão o que são?
Negreiros a retraficar
Favela ainda é senzala, Jão
Bomba relógio prestes a estourar

ANEXO XIV

Racionais – Negro Limitado

Aí mano, 'cê 'tá dando febre, certo
'Cê tem que ter consciência (o que é que é mano)
Ah mano que consciência que nada mano negócio de negro
Consciência não 'tá com nada, o negócio é tirar um barato, morô
Pô mano, vamos pensar um pouco
Que pensar que nada, o negócio é dinheiro e tirar um onda
Você não me escuta ou não entende o que eu falo
Procuru te dar um toque e sou chamado de preto otário
Atrasado, revoltado
Pode crê
Estamos jogando com um baralho marcado
Não quero ser o mais certo
E sim o mano esperto
Não sei se você me entende
Mas eu distingo o errado do certo
Hei mano, você vai continuar com essa idéias
Você 'tá me tirando? Dá licença
A verdade é que enquanto eu reparo meus erros
Você se quer admite os seus
Limitado é seu pensamento
Você mesmo quer
Falar sobre mulher, seu principal passatempo
O Don Juan das vagabundas, eu lamento
Vive contando vantagem, se dizendo o tal
Mas simplesmente, falta postura, QI suficiente
Me diga alguma coisa que ainda não sei
Malandros como você muitos finados contei
Não sabe se quer dizer
Veja só você, o número de cór do seu próprio RG
Então, príncipe dos burros, limitado
Nesse exato momento foi coroado
Diga qual a sua origem, quem é você!
Você não sabe responder
Negro limitado
(Negro) limitado (menos um vírus)
(Menos um vírus) escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
Então, vocês que fazem o RAP aí, são cheios de ser professor
Falar de drogas, polícia e tal, e aí, mostra uma saída
Mostra um caminho e tal, e aí
Cultura, educação, livros, escola
Crocodilagem demais

Vagabundas e drogas
A segunda opção é o caminho mais rápido
E fácil, a morte percorre a mesma estrada é inevitável
Planejam nossa restrição
Esse é o título
Da nossa revolução, segundo versículo
Leia, se forme, se atualize, decore
Antes que os racistas otários fardados de cérebro atrofiado
Os seu miolos estoirem e estará tudo acabado
Cuidado!
O Boletim de Ocorrência com seu nome em algum livro
Em qualquer distrito, em qualquer arquivo
Caso encerrado, nada mais que isso
Um negro a menos contarão com satisfação
Porque é a nossa destruição que eles querem
Física e mentalmente, o mais que puderem
Você sabe do que estou falando
Não são um dia nem dois
São mais de quatrocentos anos
Filho, é fácil qualquer um faz
Mas cria-los, não, você não é capaz
Ele nasce, cresce, e o que acontece?
Sem referência a seguir, 'cê terá que ouvir
Um mal aluno na escola certamente ele será
Mas um menino confuso no quarto escuro da ignorância
Se o futuro é das crianças
Talvez um dia de você ele se orgulhará
Você tem duas saídas
Ter consciência, ou, se afogar na sua própria indiferença
Escolha o seu caminho (menos um vírus)
Ser um verdadeiro preto, puro e formado
Ou ser apenas mais um negro limitado
Negro limitado
(Negro) limitado (menos um vírus)
(Menos um vírus) escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
(Menos um vírus)
É, consciência, consciência, e os outros manos
Entao você é consciente sozinho mano?
Faça por você mesmo e não por mim
Mantenha distancia de dinheiro fácil
De bebidas demais, policiais e coisas assim
Enfim, de modo eficaz
Racionais declaram guerra
Contra aqueles que querem ver os pretos na merda
E os manos que nos ouvem irão entender

Que a informação é uma grande arma
Mais poderosa que qualquer PT carregada
Roupas caras de etiqueta, não valem nada
Se comparadas a uma mente articulada
Contra os racistas otários é química perfeita
Inteligência, e um cruzado de direita
Será temido, e também respeitado
Um preto digno, e não um negro limitado
Limitado (menos um vírus)
(Menos um vírus) escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
Limitado (menos um vírus)
(Menos um vírus) escolha o seu caminho
escolha o seu caminho
Pode crê, tem tudo a ver, não é não!
Ai, Racionais, fio da navalha, pode contar comigo
É isso aí, valeu
Limitado
Limitado
Limitado
Limitado, limitado
Limitado, limitado

ANEXO XV

Rincon Sapiência – Elegância

Salve, Rincon Sapiência

É nós que ta neguinho, é nós que ta neguinho

É nós que ta neguinho, é nós que ta neguinho

Saio de casa, vou eu e o fone de ouvido

Na companhia do som to comprometido

E nada chama atenção se eu to entretido

As mina deve pensa que neguin metido

Acostumado a passar por despercebido

Exceto quando tão procurando bandido

A conclusão pra evita ando bem vestido

Conforme a grana que vem tenho permitido

Bom preço fio tenho um bom brechó

Para um bom frio tenho um bom paletó

Elegante sim, ninguém vai doar dó

Pra negocia e não associar só

Nossa arte a lágrimas em histórias

Nossa arte é força pra busca gloria

Sem deselegância moro na distância

Periferia a vigilância é notória

Preto e formado é sempre perigoso

Preto bem trajado elegante e charmoso

Pago pouco pelos panos, mais sou vaidoso

Pago muito se eu deixar de ser malicioso

Preto roupa larga elegante orgulhoso

De turbante de chapéu tipo mafioso

Ao olhar do tira e da dama que admira

To na mira sempre, como é curioso

O estilo cai bem, na rua vai bem

Meu visual, elegante elas dizem

O estilo cai bem, na rua vai bem

Meu visual, elegante elas dizem

Nossa como cai bem na rua vai e vem

Nego uau, visual elegante eim

Nossa como cai bem na rua vai e vem

Nego uau, visual elegante eim

Metropolitano cor, cinza concreto

Na pegada africana nada discreto

Muito estilo pouco custo foi um conselho

Combinando amarelo verde vermelho

Pouco custo mais no estilo eu completo

Figurino formal eu desconcerto

Manequim marginal social chick

Até a filha do burguês pago pau fick

Só de olho pra nota como é atraente
De de ouvido pra estudo como é chapa quente
Elegante classe A fino envolvente
Varias grif dessas que tem shopping Center
Refletiu comentou, disse como assim?
O neguim bem vestido não comprou de mim
Elegância não tem haver com dimdim
Nego doce não mais, amarelo quindim
Cai bem em mim sim nego magro
Tava de role vi que a dama flagro
No visual personalidade flagro
Sabe que eu sou gueto por isso ela gosto
Sabe que eu sou samba tipo um bom malandro
Por isso as viatura sempre tão me olhando
Sabe que eu sou rap
Mais sou tipo tango
Elegante na corrida pra ganha uns mango
O estilo cai bem, na rua vai bem
Meu visual, elegante elas dizem
O estilo cai bem, na rua vai bem
Meu visual, elegante elas dizem
Nossa como cai bem na rua vai e vem
Nego uau, visual elegante eim
Nossa como cai bem na rua vai e vem
Nego uau, visual elegante eim
O pai dela não quer, na quebrada tem show
Ela curte meu som paciência
Ela vai da no pé
Ela passa o batom ela curte o Rincon Sapiência
O pai dela não quer, na quebrada tem show
Ela curte meu som paciência
Ela vai da no pé
Ela passa o batom ela curte o Rincon Sapiência
O novo perfil pra nossa arte sem cativante
Daí que surgiu o rimador mais elegante (manicongo)

ANEXO XVI

Rincon Sapiência – Afro Rep

Água mole, mole, pedra dura, dura
Quando bate fura, se vai pro debate
Quero minha carteira gorda, gorda, gorda
A gordura boa, como abacate
Pega a visão, lição
Nossa abolição é nosso combate
Cachorro bravo fica quieto quieto
O cachorro manso late, late, late
Chave, chave, chave, chave, chave
Tamo abrindo porta só com alicate
Zica memo, nós é batuquero
O navio negreiro não era iate
Seja mansão, pensão
Nossa oração toca na boate
O orgulho preto 'tá no cativoiro
Vou fazer dinheiro pra fazer resgate
Música é um condomínio
Nesse edifício eu sou residente
Acolhido, eu sou escolhido
É bem diferente desse presidente
Troco tiros como banguê-banguê
Tipo gangue banguê tão fudendo a gente
Faço verso e 'tô dando sangue
Sempre livre, absorvente
Evi, evi, evi, evidente
Temos coisas para exibir
Quando dizem que é mimimi
É assim que nascem os meus inimi
Classe média, não pega nada
Quando toma enquadro
Quando pega baga
Detergente vira detenção
Quando é negão, tipo Rafa Braga
Erva roxa como beterraba
Eu adoro quando mexe a raba
O detalhe é que não meto o louco
Porque durmo pouco quando a festa acaba
Papo reto, eu sou tipo Beto
Também sou Jamaica, picadilha Shabba
Rincon e gueto, esse é meu dueto
É que nem o Fernando e o Sorocaba
Vira copo, vira catuaba
Meu trabalho 'tá virando saque
O que eu uso vira referência

Mas a concorrência quer que eu use craque
Picadilha PlayStation
Jogo com as palavras esse é meu ataque
Fazendo coisas de Cleiton
Eu mando um salve para o William Waack
Gingando igual capoeira
Virado 'tô no Jiraiya
Voador tipo uma raia
Deixo que falem besteira
Cheio de sacola na feira
Geladeira cheia na baía
Sou o crioulo de saia
Que na crise deu uma rasteira
E bem de perto eu vim ver
Na rua faço o meu jet
Tamo na era da internet
Mas gosto mesmo de viver
A mente é como Tinder
Juntando as rima que deu match
É o afro rep que promete
Surpresas vem como Kinder
Eu vim da lateral, do gol eu jogo perto
Mais em forma que os novinho, meu flow é o Zé Roberto
Meu ano como Cristiano, tenho prêmios tenho marcas
Um afro que afronta e as contas nós arca
É, tipo moto sem placa, perseguido quando acelero
Vivendo como um rockstar, minha vida não é bolero
Ignoro lero-lero, porque nos dígitos eu quero acumular mais zeros
É por isso que eu trampo, não espero
Sincero, Cohab 01 a arena
Cultura de periferia, onde a música vive por anos plena
Que nem a Glória Maria, celebração e luta
Nos cultos e missas adoram falar de amor, mas a macumba ele diz que chuta
Colorindo como capulanas, juntando manas, reunindo truta
Tambores pra nós como vencedores, que toda semana tamo na labuta
África é longa metragem, mas eles querem que seja um curta
Fui sábio lembrei do MC GW e falei assim: Atura ou surta?
Dramaturgo tipo Suassuna, mas eu odeio dramas, dizem que somos comunas
Pra eles é um sacrilégio perder privilégios
Por isso tem medo do gueto levantar fortunas

ANEXO XVII

Sabotage – No Brooklin

Lá no bairro do Brooklin
 Reparei que na periferia
 A maioria das morada de são de gente pobre
 Carenteia cultura própria
 O terceiro mundo tem sido cruel
 Eu vejo as marcas do sofrimento
 No rosto do brasileiros
 É Sabotage
 Cada pessoa tem na sua história
 E o respeito e tu que faz bem pode ser
 Vai na fé negro
 Olhe por mais um nessa terra, senhor do Bonfim
 Sem ter medo de colar, cheguei no sapatinho
 Trabalhador ladrão irá se divertir
 Sou Sabotage, há tempos que Jesus pede assim, por que não?
 Mais uma vez esse conselho sim, vou seguir
 Mais uma vez esse conselho eu vim pra seguir
 Há muito tempo esse conselho eu venho buscando
 E é de Deus que eu preciso pra seguir
 No Brooklin lhe lembrei sim
 Foram várias leis, mil veneno, sofrimento passado ali dentro
 Por ali tudo mudou, mas eu não posso moscar
 O que é aquilo? Lá vem tiro, é os pilantra, se pá
 Submundo do subúrbio faz vítima em tudo
 Fuzil na mão, dominado mão, alguém gritou sujou
 Nessas horas amarelou, merece uma pá de soco
 Por dar brecha, deixar goela ou morar na favela
 Uia! Espera aí, o Helião citou do cicatriz
 Irmãozinho, na moral, na humilde, age no crime
 Dando escassez querem rir do meu fim pode vir, não vou fugir, estou aqui, sou
 assim, por que não?
 Mais uma vez esse conselho eu vim pra seguir
 Mais uma vez esse conselho sim vou seguir
 A muito tempo esse conselho eu venho buscando e é de Deus que eu preciso pra
 seguir
 Zona sul (Na zona sul sim, na zona sul sim), no Brooklin aprendi viver (Aprendi viver)
 E o respeito de um por um (De um por um, de um por um), faz a paz prevalecer
 Ah, Senhor (é), pedir a Deus outra vez a razão, não vou ficar imóvel, irmão
 Quem me tirou vou embaçar, eu não devo, eu não cagueto pra pipoca querer me tira
 Mas aí, senti firmeza ao ver o Xis grava, que puta salve, na moral, os caras corre
 atrás
 Isto nos leva a crer, o rapper tem poder, várias histórias do planeta chegou pra você
 Canto pra loucos que me entendem, tô aqui, sou assim, se for do louco a gente
 mesmo acende, então

Fogo na bomba o Miquimba disse anteriormente, três tragadas, solta o preso e corre o back aí
Mais uma vez esse conselho, irmão, vou seguir
Mais uma vez esse conselho, sim, vou seguir
A muito tempo esse conselho eu venho buscando e é de Deus que eu preciso pra seguir
Mais uma vez esse conselho, sim, vou seguir
Mais uma vez esse conselho eu tenho que seguir
A muito tempo esse conselho eu venho buscando e é de Deus que eu preciso pra seguir
Zona sul (Na zona sul sim, na zona sul sim), no Brooklin aprendi viver (Aprendi viver)
E o respeito de um por um (De um por um, de um por um), faz a paz prevalecer
À essas horas, nem vem com historinhas inglórias, ou seja...
Histórias inglórias que não estão na memória
Eu deixo um salve das ruas da sul, para a sua ladrão
É que o dinheiro nunca compre sua postura
Então breve, estou registrando e nunca esquece
Por isso meu vacilo, o Gambé, nunca espere
Vê se me esquece, sai fora, desaparece
Deus é poderoso e nós todos protege
Hou! Rappin Hood, família sempre se ilude, discute
Troca, boatos rolam, logo surgirá
Os disse me disse, e o Cachorrão, sério mesmo, tá longe do crime
Há muito tempo ele me disse: A quebrada é embaçada
Tem homem revistando homem, forjando de monte
Na Espriaiadas lá na Conde
Ali quem eles cata é óbvio que embaça
O Peter, Aline e o Casca caíram em cilada
De vez em quando a lei vai lá pra nos atrapalhar
Choque, borrachada, bala perdida, coronhada
Cotidiano violento na favela da Espriaiada
Quem tem sorte é forte enfrenta treta, cata
Em plena praça se pá, presenciei não imaginava
Utah, salseiro no Itaú da rua Alba
Agência desossada, PM acionada
Celular na mão do zé povinho viro uma arma
Que loco, sufoco, o malote ta com o troco, pipoco
Agora é cada um por si e Deus por todos
A meio corpo eu vejo um gordo enfiando bala
Pra ser mais claro parou de AR-15 aquela barca
Impressionante cena cinematográfica
Central de Santo Amaro Brooklin sul, o tempo não para
Não tem desculpa, só tem disputa
País que viva a luta, se vem das ruas, pergunta curta
Se liga, Juca, favela pede paz, lazer, cultura
Inteligência, não muvuca
Rap é compromisso esse é meu hino que me mantém vivo
Então que seja breve e considere isso

Branco e preto pobre não dão sorte contra o meritíssimo
Então vai arriscar se errar tá perdido
Tipo um portador do vírus magoado esquecido
Sem minha mãe, sem meu irmão, só meus filhos
Por que do lado de lá da sul fica esquisito e pra prova, ladrão, o rap é compromisso
Pra uns pode até ser pra maioria num é viagem
Favela do canhão Brooklin, Sabotage
Humildade me faz correria traz da paz
Se puxa um beck somente num satisfaz
Se embaixo do pontilhão na Espriada, eu vejo ali a molecada
Quem puxa um beque, não come nada, escuta um rap, da uma paulada, os homem
enquadra, tá na chuva...
Chuva vem pra molhar
Zona sul (Na zona sul sim, na zona sul sim), no Brooklin aprendi viver (Aprendi viver)
E o respeito de um por um...